



RC

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - I B G E  
DIVISÃO DE PESQUISA DE RONDONIA - DIPEQ/RO  
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS - GCEA/RO

Relatório Técnico Mensal do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, referente ao mês de junho em 28.06.93.

1 - A convocação dos participantes foi feita através do TLX. Circ. nr. 018 de 23/06/93.

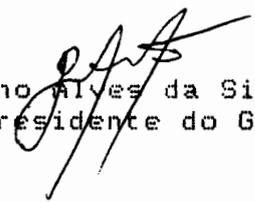
2 - Devido a falta de recurso orçamentario, foram realizadas reuniões das COMEA's apenas nos Municipios sede de Agencia de Vilhena, Cacoal, Ji-Paraná e no município de Porto Velho que apesar da convocação não houve reunião devido a ausencia dos representantes do DEAGRI e EMATER, tendo comparecido apenas os representantes da CONAB e Banco do Brasil S.A.

3 - Após analisarmos os dados das COMEA's, verificamos que houve alteração apenas na cultura de ARROZ que sofreu uma pequena queda na produtividade em torno de -0,24% a nível estadual em função da falta de adubação e calcáreo no município de Vilhena que teve uma queda de 31,25% no rendimento médio. A cultura encontra-se em fase de comercialização estima-se que 80% do produção estadual destinada a venda já tenha sido comercializado.

4 - As demais culturas não sofreram alterações de dados com relação ao mês anterior.

A reunião foi realizada na sede da CONAB.

Porto Velho, 28 de junho de 1993.

  
Gerino Alves da Silva Filho  
Presidente do GCEA/RO

  
Edinilce da Silva de Oliveira  
Sup. das Pesq. Agropecuarias  
DIPEQ/RO

IBGE  
DPE/DEAGRO  
DERE-CO/DIPEC-AC

AC

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA/JUNHO/93

- 1 - Não houve alteração nas estimativas dos produtos, por motivo da não realização da reunião por falta de "QUORUM", havendo expectativas de mudanças no próximo mês, com o recebimento das informações das COMEAS.

Rio Branco, 30 de junho de 1993.-

  
Adão Delfino dos Santos  
IBGE/DIPEC/AC - SE 1

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA-MAIO/93

- 1 - Com as informações recebidas das COMEAs, houve alteração nas estimativas de:
  - a) FEIJÃO - Nos Municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Tarauacá;
  - b) MANDIOCA - Nos Municípios de Cruzeiro do Sul e Mâncio Lima;
- 2 - A CONAB forneceu Tabela de Preços Mínimos de Garantia e Tabela de Valores de Financiamentos para os Produtos Agrícolas, vigente a partir de 01.05.93.
- 3 - O representante da CAGEACRE, forneceu Relatório de Armazenagem relativo ao mês de abril/93.
- 4 - O representante da SDA, forneceu Relatório da Comercialização de sementes de FEIJÃO para a safra 1993.

Rio Branco-Ac., 28 de maio de 1993.-

  
Mário Sérgio dos Santos  
IBGE/DIPEQ/AC-DE 1

RR

6º RELATÓRIO MENSAL DE CONTABILIDADE INTERNE DO MÊS DE JUNHO DE 1.993 - GCEA/RR.

As estimativas iniciais para os produtos de maior significado econômico para o ano de 93 no Estado, revelam um revigoramento das tendências observadas nos últimos anos. Os demonstrativos indicam, ainda que timidamente, uma retomada da produção agrícola, bastante abalada no período da vocação garimpeira, neste período.

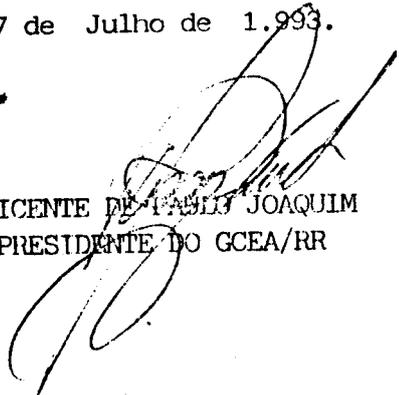
- 1 - ARROZ IRRIGADO - O produto que vem obtendo maior resposta em sua produção. As estimativas para a safra 93 são para 7000ha superior em 40% em relação ao ano de 92 com rendimento médio de 4 500kg/ha e produção de 31 500t. superior em 40% a produção anterior.
- 2 - ARROZ DE SEQUEIRO - Produto de maior sujeição aos reflexos climáticos, de maior risco, vem perdendo para o irrigado - as estimativas ficam para 3 000ha com rendimento de 1 200 kg/ha com produção de 3 600t.
- 3 - MILHO - Área plantada de 5 800 ha superior em 16% com rendimento médio de 1 000 kg/ha cuja produção pode chegar a 5 800 t superior em 81% da produção registrada na safra anterior devido a área perdida e queda no rendimento por fatores climáticos.
- 4 - TOMATE - Produto cujas estimativas somam 300 t de produção, maior em 50% da safra anterior de uma área cultivada de 30 ha.
- 5 - ABACAXI - Após um período de refluxo, as estimativas para este ano são de cerca de 530 mil frutos superior em 25% a safra passada, numa área a ser colhida de 100 ha maior em 25%.
- 6 - FEIJÃO - Dado a pluviosidade favorável ao produto estima-se que dos 2 000ha plantados com o rendimento médio normal tenha-se uma produção de 1 200t. superior em 80% da safra anterior que a exemplo do milho sofreu quedas pelos fatores climáticos.
- 7 - MANDIOCA - Produto de consumo tradicional, passou por refluxo em sua produção devido as dificuldades para seu beneficiamento. Com a instalação de dezenas de mini usinas estima-se que haja aumento de 16% em sua produção ou para 48 363t de uma área de 3 500 ha.
- 8 - BANANA - Estima-se que houve controle das pragas que assolam o sul do Estado - maior produtor. Com isso, a expectativa será de uma produção de 992 mil cachos em 114% maior que o ano passado com rendimento médio superior em 60% e área de 1 600ha superior em 33%.

9 - LARANJA -

Com a expectativa da entrada de novas áreas em produção este ano, assim como as tendências de aumentos no rendimento médio em 84% em relação ao ano anterior, estima-se a produção de 9 500 milhões de frutos de uma área de 380 ha, com rendimento de 25 000 frutos/ha.

Com estas estimativas, a safra de 93 será acompanhada a partir de agosto, mês que inicia a comercialização de alguns produtos e início de plantio de outros, estando dentro dos parâmetros das assistências necessárias e não havendo reflexos climáticos estas estimativas não sofrerão alterações significativas.

Boa Vista-RR, 07 de Julho de 1.993.

  
VICENTE DE PAULA JOAQUIM  
PRESIDENTE DO GCEA/RR



IBGE

TC  
||

DIVISÃO DE PESQUISAS DO TOCANTINS

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/TO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA  
- Relatório de ocorrências do mês de junho de 1993 -

- ESTADO DO TOCANTINS -

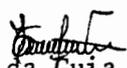
Algodão herbáceo - corrigiu-se a área plantada, por ter sido descoberta uma área em Campos Lindos, região de difícil acesso e sem comunicação, que não vinha sendo informada.

Arroz sequeiro - por causa do veranico na floração houve perda total de 8.190 ha, e o restante da cultura sofreu queda do rendimento médio de 1.033 kg/ha para 976 kg/ha.

Arroz irrigado - a redução verificada entre a intenção de plantio (abril) e a área efetivamente plantada (junho) foi causada por alguns produtores que optaram por outras culturas (feijão 3a. safra, milho e soja irrigada).

Milho irrigado - informa pela primeira vez.

Palmas, 29 de junho de 1993.

  
José da Guia Vieira  
COORDENADOR DO GCEA/TO

MA

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E COORDENAÇÃO  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
DIRETORIA DE PESQUISAS - DPE  
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA - DEAGRO  
GCEA/MA**

**RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - JUNHO/93**

**COMENTÁRIOS GERAIS**

A safra agrícola do Estado do Maranhão encontra-se em fase final de colheita, notadamente, as lavouras de arroz de sequeiro, feijão 1a. safra, milho e soja. Para o presente mês de junho a produção de grãos (quadro anexo) estimada é de 1.053.683 toneladas contra as 1.534.645t registradas inicialmente, o que em números relativos, representa uma redução em torno de 30%. Contribuíram para essa redução: a escassez e irregularidade das chuvas, o ataque de pragas e a incidência de moléstias. Como se pode observar em relatórios anteriores, as perdas só não foram acentuadas em razão de ter ocorrido razoável intensidade de chuvas nos meses de março e abril próximos passados, em algumas regiões do Estado, fato que ocasionou certa recuperação da lavoura.

**COMENTÁRIOS ESPECÍFICOS**

**1. ARROZ**

A área total plantada é de 740.552 ha, incluindo aí os cultivos de sequeiro e irrigado. A produção esperada é de 734.716 toneladas, inferior 27,12% se comparada com a 1a. estimativa. Para este mês apresentaram reduções os registros das COREAS de Balsas, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, Chapadinha, São Bento e São João dos Patos. O arroz de sequeiro encontra-se em fase final de colheita sendo comercializado em torno de Cr\$ 5.202.000,00 a tonelada.

**2. FEIJÃO 1a. SAFRA**

Colheita concluída apresentando uma produção de 14.571 t, menor 29,08% que a 1a. estimativa da safra. Apresentaram reduções as COREAS de Balsas, Colinas e São João dos Patos. A área colhida foi de 51.862 ha e o preço pago ao produtor Cr\$ 21.675.000,00/tonelada.

**3. FEIJÃO 2a. SAFRA**

Apesar da distribuição de sementes aos agricultores, essa leguminosa vem apresentando sucessiva perdas em sua produção causadas pela insuficiência de chuvas. A área a ser colhida situa-se em 60.494 ha e a produção esperada é de 31.838t.

**4. MILHO**

Essa gramínea apresenta um decréscimo de 24,82% na produção esperada, quando comparada com a 1a. estimativa, situando-se agora em 282.841t. Área a ser colhida: 557.586 ha. Preço médio pago ao produtor: Cr\$ 3.630.000,00/t.

## 5. SOJA

Na maior região produtora do Estado (Gerais de Balsas e Chapada das Mangabeiras) essa leguminosa encontra-se com sua colheita concluída. A área total é estimada em 43.095 ha e a produção, 87.009t. Comparativamente ao mês anterior o decréscimo foi de 8,97% segundo reavaliação da COREA de Balsas em reunião realizada em 15.06.93. A comercialização é satisfatória e o produto está cotado a Cr\$ 8.059.000,00/t a nível de produtor.

  
Francisco Alberto Bastos Oliveira  
Coordenador do GCEA/MA

FUNDAÇÃO IBGE  
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DO MARANHÃO - GCEA/MA

MARANHÃO  
PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO DE GRÃOS - COMPARATIVO ENTRE A SAFRA 1992 E AS ESTIMATIVAS PARA 1993

P R O D U T O S	S A F R A 9 2		S A F R A 9 3				V A R I A Ç Ã O (%)			
	ÁREA(ha) 1	PROD.(t) 2	1a. ESTIMATIVA		ESTIMATIVA ATUAL		(3/1)	(4/2)	(5/3)	(6/4)
			ÁREA(ha) 3	PROD.(t) 4	ÁREA(ha) 5	PROD.(t) 6				
<b>CEREAIS E LEGUMINOSAS</b>	1.398.726	650.589	1.413.172	1.439.553	1.410.494	1.063.966	1,03	121,27	4,56	-24,27
Arroz .....	760.890	400.883	735.124	1.000.152	740.552	734.716	-3,50	151,48	0,74	-27,12
Feijão 1a. Safra .....	48.681	14.224	52.033	20.545	51.862	14.571	6,89	44,44	-0,33	-29,08
Feijão 2a. Safra .....	49.223	12.825	64.135	34.614	60.494	31.838	30,29	169,89	-5,66	-8,02
Milho .....	539.932	222.657	561.080	376.242	557.586	282.841	4,06	68,98	-0,76	-24,82
<b>OLEAGINOSAS</b>	21.706	24.501	50.221	95.092	47.770	89.717	131,37	288,11	-4,88	-5,65
Algodão Arbóreo(caroço)	65	13	...	...	...	...	-	-	-	-
Algodão Herbáceo(caroço)	519	459	4.150	2.750	4.675	2.708	699,61	499,13	12,65	-1,53
Soja .....	21.122	24.029	46.071	92.342	43.095	87.009	118,12	284,29	-6,46	-5,78
<b>T O T A L</b>	1.420.432	675.090	1.463.393	1.534.645	1.458.264	1.053.683	3,02	127,32	4,22	-29,76

NOTA: 1. SAFRA 92 - Área colhida, situação em dez/92  
2. SAFRA 93 - Estimativa atual, referente a Junho/93

ELM/albert4.

CE

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - JUNHO DE 1993

Ao atingirmos o mês de junho, com as estimativas da maioria das culturas temporárias praticamente definidas, constatou-se que a safra agrícola de 1993 foi seriamente prejudicada pelas irregularidades climáticas.

Com base em informações procedentes das COREA's e COMEA's, informamos a 6ª estimativa da safra/93, cujos os índices foram aprovados pelo GCEA-CE em reunião ordinária realizada no dia 9 de julho do corrente ano.

Com relação ao mês anterior, as perdas registradas foram: algodão arbóreo (-14,70%), algodão herbáceo (-24,45%), alho (-19,30%), amendoim (-9,51%), arroz total (-9,90%), banana (2,76%), café (2,96%), feijão 1ª safra (-24,76%), feijão 2ª safra (4,18%), laranja (3,66%), mamona (34,68%), mandioca (11,76%), milho (23,69%) e sorgo granífero (8,90%).

A produção de grãos com relação ao mês de maio verifica-se um decréscimo de 15,89%, que em termo absoluto corresponde a 39 737 toneladas, conforme se verifica no quadro abaixo.

IBGE/DIPEQ - CE LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA GCEA - CE SISTEMA COMPARATIVO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQ. AGROPECUÁRIAS						08/07/93 10:24:39 PÁG: 1	
PRODUTOS	MES JUNHO/93			VARIACÕES (%)			
	PRODUÇÃO (T)						
	1992	1993					
	OBTIDA	ESPERADA	(D/B)	(D/C)			
	(B)	MES ANTER (C)	MES ATUAL (D)				
ARROZ IRRIGADO	100.962	96.999	90.694	-10,17	-6,50		
ARROZ SEQUEIRO	25.308	18.179	13.087	-48,29	-28,01		
ARROZ (TOTAL)	126.270	115.178	103.781	-17,81	-9,77		
FEIJAO 1A SAFRA	82.199	41.200	30.999	-62,29	-24,76		
FEIJAO 2A SAFRA	21.200	17.721	16.981	-19,90	-4,18		
FEIJAO (TOTAL)	103.399	58.921	47.980	-53,60	-18,57		
MILHO	165.251	60.501	46.166	-72,06	-23,69		
SORGO GRANIFERO	480	337	307	-36,04	-8,90		
CEREAIS E LEGUMINOSAS	395.400	234.937	198.234	-49,86	-15,62		
ALGODAO ARBOREO	4.684	4.688	3.705	-41,09	-14,70		
ALGODAO HERBACEO	20.270	7.341	3.546	-73,06	-24,45		
CAROCO DE ALGODAO (*)	30.274	14.029	11.251	-62,84	-19,80		
AMENDOIM	456	526	476	4,39	-9,51		
MAMONA	1.854	594	388	-79,07	-34,68		
OLEAGINOSAS	32.584	15.149	12.115	-62,82	-20,03		
TOTAL	427.984	250.086	210.349	-50,85	-15,89		

(\*) 70% DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM CAROCO

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - MAIO DE 1993

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola relativo ao mês de maio, apresenta em relação a abril, alterações nas estimativas de área, produção e rendimento médio do abacaxi, algodão arbóreo, algodão herbáceo, alho, amendoim, arroz de sequeiro, banana, café, cana-de-açúcar, castanha de caju, coco-da-baia, feijão 1º e 2º safra, mamona, mandioca, milho e sorgo granífero. Os produtos arroz irrigado e melão apresentaram incrementos, e os demais permaneceram inalterados, conforme o sistema comparativo da produção agrícola.

Quanto a produção de grãos, como demonstra o quadro abaixo, a estimativa agora é de 250 086 toneladas, menor 41,57% que a safra/92 e -41,00% em relação ao mês anterior.

IBGE/DIPEQ - CE LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA GCEA - CE SISTEMA COMPARATIVO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQ. AGROPECUÁRIAS						02/07/93 07139114 PÁGI 1	
PRODUTOS	MES MAIO/93			VARIACÕES (%)			
	PRODUÇÃO (T)		VARIACÕES (%)		(D/B)	(D/C)	
	1992	1993	(D/B)	(D/C)			
	OBTIDA	ESPERADA	(D/B)	(D/C)			
(B)	MES ANTER (C)	MES ATUAL (D)					
ARROZ IRRIGADO	100.462	92.463	96.999	-3,93	-4,91		
ARROZ SEQUEIRO	25.308	40.189	18.179	-28,17	-54,77		
ARROZ (TOTAL).....	126.270	132.652	115.178	-8,78	-13,17		
FEIJAO 1A SAFRA	82.199	106.372	41.200	-49,88	-61,27		
FEIJAO 2 SAFRA	21.200	22.059	17.721	-16,41	-19,67		
FEIJAO (TOTAL)....	103.399	128.431	58.921	-43,02	-54,12		
MILHO	165.251	132.39	60.501	-63,39	-54,39		
SORGO GR NIFERO	480	408	337	-29,79	-17,40		
CEREALS E LEGUMINOSAS.....	395.400	394.130	234.937	-40,58	-40,39		
ALGODAO ARBOREO	4.684	11.474	6.688	-30,94	-41,71		
ALGODAO HERBACEO	20.290	18.346	7.341	-64,35	-55,14		
CARCOO DE ALGODAO (*).....	30.274	27.840	14.029	-53,66	-49,61		
AMENDOIM	456	559	526	15,35	-5,90		
MAMONA	1.854	1.326	594	-67,96	-55,20		
OLEAGINOSAS.....	32.584	29.725	15.149	-53,51	-49,04		
TOTAL.....	427.984	423.855	250.086	-41,57	-41,00		

(\*) 70% DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM CARCOO

RN

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS  
JUNHO/1993

A safra/93 se desenha como a pior das últimas décadas. A seca foi arrasadora para todas as culturas, porém as mais castigadas foram as de cultivo temporário como milho, feijão, sorgo e algodão herbáceo. Partindo dessa premissa não acho que os dados apresentados pelas Agências de Coleta do IBGE reflitam a realidade. Não tenho condições técnicas de avaliá-los pois o IBGE não tem dado recursos favoráveis para se desenvolver uma avaliação de campo que corresponda a realidade. Espero que essas condições melhorem para que eu, como Supervisor e os Agentes de Coleta tenhamos meios para realizarmos um bom trabalho.

O GCEA/RN, reunido no dia 02/07, analisando os dados apresentados, foram unânimes em rejeitá-los e compartilharem das minhas preocupações. A próxima coleta de informações será em agosto, esperando-se que até lá estes problemas possam ser sanados.

Natal-RN, em 05 de julho de 1993.

  
José Gonçalves de Carvalho  
Coord. Estat. Agrícolas

241ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Local: IBGE - Divisão de Pesquisas da Paraíba

Data: 01 de julho de 1993

Hora: 14:00 às 16:00 horas

PB

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

A cada dia acentua-se o quadro negativo da seca no Estado da Paraíba, face a ausência de precipitações pluviométricas consistentes no período e não está no momento havendo nenhuma perspectiva de chuva para a área sertaneja. Também na área próxima ao litoral inexistem precipitações pluviométricas e que certamente prejudicarão as culturas ali implantadas.

Considerando o atual quadro negativo e irreversível na produção agrícola do Estado e como não recebemos novas informações de Campina Grande e Santa Luzia, passamos a justificar as reduções ocorridas nas COREA's de onde vieram dados e relatórios:

ALGODÃO HERBÁCEO - Registra reduções de 15.539 ha na área destinada ao plantio, 18.734 toneladas na produção esperada e 264 kg/ha no rendimento médio esperado, devido a fatores climáticos negativos de acordo com as COREA's de Areia, Catolé do Rocha, Guarabira, Itabaiana, Itaporanga, Patos, Pombal e Souza. Como não recebemos informações de Campina Grande e Santa Luzia, certamente na próxima reunião teremos maiores perdas registradas.

ALHO - Apresenta também reduções de 3 ha na área destinada ao plantio, 15 toneladas na produção esperada e 214 kg/ha no rendimento médio esperado, devido a novas informações da COREA de Patos onde a cultura não foi plantada face a grande seca que atinge o Estado.

AMENDOIM - Registra reduções de 504 ha na área destinada ao plantio, 418 toneladas na produção esperada e apresenta um pequeno acréscimo de 16 kg/ha no rendimento médio esperado, graças a fatores de ponderação; as reduções se devem a novas informações da COREA de Itabaiana, onde a falta de chuvas responde pela redução na cultura.

ARROZ - Registra reduções de 7.642 ha na área destinada ao plantio, 18.364 toneladas na produção esperada e 350 kg/ha no rendimento médio esperado, devido a deficiência hídrica nas áreas produtoras das COREA's de: Catolé do Rocha, Itabaiana, Itaporanga, Guarabira, Patos, Pombal e Souza; a tendência do quadro é se agravar quando tivermos informações da área de Santa Luzia.

BATATA INGLESA - Apresenta reduções de 240 ha na área destinada

J. J. J.

ao plantio, 3.370 toneladas na produção esperada e 1.637 kg/ha no rendimento médio esperado devido a novas informações da COREA de Areia, onde a falta de chuvas prejudicou a cultura, não recebemos informações de Campina Grande onde certamente teremos mais reduções.

FELJÃO - Registra reduções de 66.476 ha na área destinada ao plantio, 37.255 toneladas na produção esperada e 69 kg/ha no rendimento médio esperado face a falta de chuvas nas áreas das COREA's de Areia, Catolé do Rocha, Guarabira, Itabaiana, Itaporanga, Patos, Pombal e Souza; não recebemos informações de Campina Grande e Santa Luzia, onde certamente os dados estão reduzidos também pela falta de chuvas.

FUMO - Registra reduções de 241 ha na área destinada ao plantio, 216 toneladas na produção esperada e 20 kg/ha no rendimento médio esperado devido a falta de chuvas nas COREA's de: Catolé do Rocha, Guarabira e Pombal.

MAMONA - Não foi plantada pois não choveu na área destinada ao plantio.

MILHO - Apresenta reduções de 70.585 ha na área destinada ao plantio, 52906 toneladas na produção esperada e 125 kg/ha no rendimento médio esperado, devido a ausência de chuvas nas áreas das COREA's de: Areia, Catolé do Rocha, Guarabira, Itabaiana, Itaporanga, Patos, Pombal e Souza, faltaram informações de Campina Grande e Santa Luzia onde a seca também prejudicou a cultura.

TOMATE - Apresenta reduções de 1 ha na área destinada ao plantio 340 toneladas na produção esperada e 324 kg/ha no rendimento médio esperado face a falta de chuvas nas COREA's de Itabaiana e Itaporanga.

ABACAXI - Registra reduções de 158 ha na área destinada a colheita, 3.953 mil frutos na produção esperada e 79 frutos/ha no rendimento médio esperado, decorrentes da deficiência hídrica e ataque de fungos na área da COREA de Guarabira.

CANA DE AÇÚCAR - Registra reduções de 3.453 ha na área destinada ao corte, 216.059 toneladas na produção esperada e 229 kg/ha no rendimento médio / esperado, face a deficiência hídrica na área produtora, conforme nos informam as COREA's de Catolé do Rocha, Guarabira, Itabaiana, João Pessoa e Souza.

MANDIOCA - Registra reduções de 4.911 ha na área destinada a colheita, 41.416 toneladas na produção esperada e 61 kg/ha no rendimento médio esperado, devido a falta de chuvas nas COREA's de Areia, Guarabira, Itabaiana, Patos e Souza.

ALGODÃO ARBÓREO - Registra reduções de 26.995 ha na área destinada a colheita, 3.766 toneladas na produção esperada e devido a fatores de ponderação registra acréscimo de 15 kg/ha no rendimento médio esperado. As reduções se devem a novas informações nas áreas das COREA's de Areia, Itaporanga, Patos e Souza onde houve erradicação do produto, por se tratar de áreas abandonadas onde o gado bovino



pastou e destruiu a cultura face a falta de chuvas e a ausência de pastagens para os rebanhos.

BANANA - Registra reduções de 147 ha na área destinada a colheita, todavia registra acréscimos de 349 mil cachos na produção esperada e 25 cachos/ha no rendimento médio esperado, a redução se deve a novas informações das COREA's de Catolé do Rocha e Souza, na área sertaneja onde a deficiência hídrica prejudicou acen-tuadamente a cultura; os acréscimos se devem a novas avaliações procedidas na COREA ' de Guarabira, onde continua o incremento da cultura pois é região onde a deficiência hídrica é menos agressiva por se tratar de área próxima ao litoral onde caíram chuvas no mês de junho.

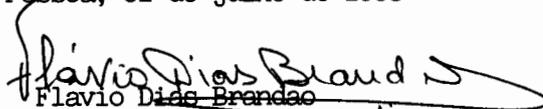
COCO DA BAIÁ - Apresenta acréscimo de 3.996 ha na área destina-da a colheita, onde novos plantios já em fase produtiva foram incorporadas, todavia / devido a deficiência hídrica provocada por falta de chuvas apresenta reduções de 127 mil frutos na produção esperada e 790 frutos/ha no rendimento médio esperado decorren-te de novas informações das COREA's de Catolé do Rocha, Guarabira, João Pessoa e Sou-za.

LARANJA - Com a mesma área á colher, registra reduções de 9.660 mil frutos na produção esperada e 5.865 frutos/ha no rendimento médio esperado face a deficiência hídrica na cultura, de acordo com as COREA's de Guarabira e Itaporanga.

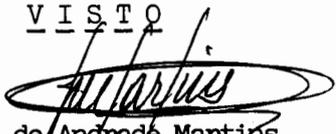
PIMENTA DO REINO - Com a mesma área á colher, registra acrésci-mos na produção esperada de 23 toneladas e 89 kg/ha no rendimento médio esperado, de-vido a novas avaliações procedidas na COREA de Guarabira, onde os dados estavam subes-timados.

SISAL - Registra reduções de 943 ha na área a colher, 16.286 to-neladas na produção esperada e 257 kg/ha no rendimento médio esperado, face a defici-ência hídrica na cultura de acordo com informações das COREA's de Areia, Guarabira, I-taporanga, sendo que em Guarabira e Itaporanga, continua a erradicação do produto por falta de incentivo e baixos preços no mercado, não compensando sequer o desfibramento do mesmo.

João Pessoa, 01 de julho de 1993

  
Flavio Dias Brandao  
- Secretário -

V I S T O

  
José de Andrade Martins

- Chefe da DIPEQ/PB - SUBSTITUTO -

  
Edu Elby

- Coordenador Técnico -

## LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

## RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

J U N H O / 9 3PG  
//SITUAÇÃO PLUVIOMÉTRICA

Todos os prognósticos feitos no início do ano estão sendo confirmados. A previsão de um quadro climático irregular e com redução substancial dos índices pluviométricos, está configurado em quase todo o estado, sendo a mesorregião do sertão a mais afetada onde praticamente não houve registro de chuvas este mês, tal fato considerado normal, pois o principal período das precipitações pluviométricas desta região, vai de janeiro a abril/maio. Por outro lado, no agreste, as chuvas caídas apesar de insuficientes, contribuíram para motivar o agricultor a retomar suas tarefas de plantio do milho e feijão, mesmo com avançado da época.

De acordo com informações do IANEPÉ - LABORATÓRIO DE METEOROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS DE PERNAMBUCO, com o final de junho, alcança-se em torno de 75% do período climatológico das principais chuvas na região leste do estado, as quais não acumularam 30% do total médio da quadra chuvosa dessa região. Os melhores desempenhos foram na zona da mata, ficando o agreste com baixa performance, vez que algumas localidades não atingiram sequer 10% do total médio de sua quadra chuvosa.

AGROPECUÁRIA

Excetuando as lavouras irrigadas do São Francisco, dos Perímetros Irrigados e pequenas áreas à jusante dos açudes e barragens, as demais culturas se apresentam em precaríssimas condições vegetativas, com amplas possibilidades de não serem colhidas.

Na região sertaneja, a fase de colheita estaria acontecendo em sua plenitude, entretanto, a inexpressividade da produção, ratifica as elevadas perdas previstas e anunciadas nos relatórios anteriores. Há constatação de destruição total de lavouras de algodão, arroz de sequeiro, feijão, mamona e principalmente milho, em quase todos os municípios da região, destaque especial para a cultura do sorgo granífero, cuja área plantada

foi dizimada pela seca, em sua totalidade

É por demais preocupante a situação econômica e social da região. Animais são vendidos a preços excessivamente baixos, não correspondendo sequer ao valor da arrobação ( animal em pé ). A pecuária sofre com a falta d'água e alimentação, obrigando em consequência a comercialização e transferência desordenada, inclusive de fêmeas bovinas, para outros estados, principalmente Goiás e Maranhão. A redução do rebanho é eminente e deverá continuar até dezembro, quando se espera que as chuvas venham ocorrer com regularidade na região.

Quanto ao agreste e zona da mata o registro de chuvas no período, mesmo com atraso, proporcionaram condições para reinício das atividades de fundação da safra, destacando-se o plantio de feijão e milho. O algodão herbáceo, das intenções de plantio, quase nada foi executado e segundo informações da agência de Limoeiro, a área prevista inicialmente foi drasticamente reduzida em função da Programa de Recuperação da cultura, ter sido desativado em vários municípios. O avançado da época impossibilitou o plantio de mamona na região que teve a área sensivelmente reduzida. A lavoura canavieira, cuja principal fase é de entressafra, as chuvas ocorridas na região contribuíram para melhorar as condições vegetativas da cultura. Contudo, os prejuízos causados pela estiagem são irreversíveis, conforme indicam os levantamentos mais recentes a serem anunciados nos próximos períodos. Há cultivos que não terão condições de colheita, bem como ocorrerá redução no rendimento médio.

### CONCLUSÃO

As precipitações pluviométricas registradas este mês nas regiões do agreste e mata trouxeram um certo alento a população, beneficiando essencialmente a fase de plantio, tardiamente iniciada com entusiasmo pelo agricultor da região. Há esperança de que o inverno tenha continuidade, e que os cultivos efetuados possam prosperar, atingindo a colheita. Nova interrupção ou redução acentuada das chuvas nos próximos 30 dias, resultará em expressivos prejuízos para agricultura estadual além de causar transtorno e dificuldades no abastecimento d'água as populações suburbanas atualmente sacrificadas com a imposição de um rigoroso racionamento.

Recife, 07 de julho de 1.993

  
AZEISIO ARAÚJO CAVALCANTE  
COORD. TÉCNICO DO GOIA/PE

L S P A - U F: A L A G O A S

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - MÊS DE JUNHO DE 1993

AL

1. COMENTÁRIO GERAL:

- A reunião não foi realizada por falta de "quorum";
- Houve dificuldades para a Coordenação do GCEA/AL convocar os membros, pois os telefones, o telex e o FAX da DIPEQ/AL estão desligados por falta de pagamento;
- Os representantes dos órgãos membros do colegiado foram contatados para comparecerem a citada reunião, através do telefone da representação da SIAS;
- Os dados registrados nos quadros 1, 2 e 3, provém da tabulação das informações recebidas das COREAS, em levantamento efetuado em maio ultimo, quando os Coordenadores receberam diárias para tal.

2. OUTROS COMENTÁRIOS:

- Pelas informações recebidas das COREAS, até o mês de maio ainda não havia iniciado-se o periodo de chuvas, caracterizando agravante quadro de SÊCA. Alguns municipios do litoral e zona da mata já choveu bastante, mas mesmo assim ainda não se iniciou o plantio;
- A expectativa é pessista na área canavieira, devido a sêca e ao baixo preço pago pela tonelada de cana. Já fala-se em uma redução de até 50% da área e produção. O mesmo pode-se esperar para a cultura do coco-da-baia, devendo haver uma redução na produção.

Maceió(AL), 30 de junho de 1993.-

Elder de Oliveira Costa  
Supervisor SEPAG/AL

ALHO

Neste mês, a produção é superior em 8,15% que a informada em abril, face ajustes na área da COREA de Barreiras e no rendimento das COREAS de Caetitê, Jacobina e Livramento do Brumado, obtendo-se os seguintes resultados: área plantada, 1.112 ha (+ 2,21%), rendimento médio esperado de 3.556 Kg/ha (+ 5,95%) e produção esperada de 3.953 t.

AMENDOIM

A área plantada passou para 2.772 ha maior 6,41% face ajustes nas COREAS de Cachoeira (principalmente), Itamaraju e Valença, enquanto o rendimento médio esperado foi superior 8,30% atingindo 1.227 Kg/ha, proporcionando uma produção esperada de 3.402 t (+ 15,24%).

ARROZ

A área plantada anteriormente informada, estava superestimada tanto para o arroz de sequeiro na COREA de Barreiras, como para o arroz irrigado nas COREAS Barreiras e Paulo Afonso, verificando-se assim uma redução de 16,19% na área total, bem assim o rendimento que foi inferior 6,23%. Daí os novos números de colheita concluída desta safra de arroz. Área colhida 64.379-ha, produção obtida de 86.224 t. menor 16,19% que a informação passada e rendimento médio obtido de 1.339 Kg/ha. Os dados obtidos do arroz sequeiro foram os seguintes: área colhida, de 55.571ha, produção obtida de 62.889 t e rendimento de 1.132 Kg/ha. Constatou-se uma área perdida de 828ha para o arroz irrigado, os dados foram os seguintes: área colhida de 8.808 ha, produção obtida de 35.195 t e rendimento médio obtido de 2.649 Kg/ha.

BATATA - INGLESA

A produção esperada foi ligeiramente afetada passando para 17.551-t. (- 0,51%), face a área plantada ter sido de 1.200 ha menor 0,83% que a informação anterior motivado pelo ajuste na COREA de Paulo Afonso. A produtividade é de 14.626 t (+ 0,32%).

CEBOLA

Com base nas correções das áreas e rendimentos procedidos pelas COREAS de Barreiras, Brumado e Guanambi as estimativas são as seguintes: área plantada de 5.518 ha (+ 3,16%), produção esperada de 73.556 t (+ 5,25%) e rendimento médio esperado de 13.330 Kg/ha (+ 2,03%).

Correções de áreas nas COREAS de Alagoinhas e Cacnosira, bem como as reduções no rendimento por falta da chuva nas COREAS de Santa na, Teineira de Freitas e Xique-Xique foram as razões da redução na produção esperada que atingiu 9.943 t (- 1,08%). A área plantada, foi de 15.112 ha (+ 0,12%) e a produtividade esperada, 658 Kg/ha (-1,20%).

#### MILHO (1ª safra)

A falta de chuva reduziu em 5,34% a produtividade, que passou para 1.418 Kg/ha, proveniente do milho sequeiro. A área plantada, foi para 255.129 ha, maior 4,55% que a informação passada, face erro de transcrição e surgimento de novas informações, também para o milho sequeiro. A produção esperada é de 361697 t (- 1,07%). Os dados do milho sequeiro, são os seguintes: área plantada 234.679 ha, produção esperada de 243,282 t e rendimento médio esperado de 1.037 Kg/ha. Os dados do milho irrigado são: <sup>área</sup> plantada 20.450 ha, produção esperada de 118.415 t e rendimento médio esperado de 5.790 Kg/ha.

#### SOJA

Concluída a colheita desta safra com uma área de 380.000 ha produtividade obtida 1.554 Kg/ha, foi 33,67% inferior à informada em abril deste ano, face a estiagem que atingiu a região de Correntina. A produção obtida 590.694 t.

#### SORGO

Também concluída a colheita, embora com uma área inferior, à informada em abril, face a perda de 659 ha na COREA de Xique-Xique, por falta de chuva. Foram colhidos 23.696 ha (- 2,71%). A produção, foi de 28.142 t. (- 1,26%) e a produtividade, 1.188 Kg/ha (+ 1,54%).

#### TOMATE

A área plantada foi 6,57% superior a última informação face a correções efetuadas por várias COREAS que plantam o tomate de mesa, bem como pela COREA de Barreiras informante do tomate para indústria. A área total, passou então para 8.106 ha. Com um rendimento médio esperado de 33.651 Kg/ha (+ 1,22%), a produção esperada, é de 272.777 t. (+ 7,88%).

08/07/93  
 José Alves de Moraes  
 COORDENADOR DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS



IBGE

DIPEQ/SP/SE 1/SEPAGRO

GCEA/SP

SP

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE JUNHO

**ABACAXI**

Os dados foram ajustados ao 4º levantamento realizado pelo IEA/CATI. Contudo, aguarda-se o levantamento que será feito pelos técnicos do IBGE nas principais regiões produtoras.

**ALGODÃO HERBÁCEO**

Com a queda observada na produção do Estado, o mercado de matéria-prima vem sendo abastecido pelo produto importado, tendo como conseqüências favoráveis a alíquota zero do imposto de importação e os preços internacionais considerados baixos.

**ALHO**

A safra está implantada sem notícia sobre anormalidades. A produção paulista, insuficiente para o abastecimento do Estado, estará disponível somente em setembro. O mercado está sendo abastecido pelo produto dos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e da Argentina.

**AMENDOIM**

O produto apresenta queda na área e na produtividade, determinando elevação nos preços (US\$ 9,0 a saca/25 kg). Os preços desta safra são favoráveis, não só para o produtor nacional como de outros países concorrentes. Hoje a produção brasileira está nivelada com o consumo ocorrendo exportação apenas para a Itália e Espanha, devido o alto índice de aflatoxina, não tolerado por países como EUA e Japão, grandes consumidores de amendoim.

**ARROZ**

Os preços do arroz não estão acompanhando a correção inflacionária. Somente um acordo entre representantes do setor e o Governo poderá fazer com que o mercado evolua para níveis do preço mínimo. O mercado atacadista está abastecido, com preços que vão de Cr\$ 1.000.000,00/1.200.000,00 a saca/60 Kg, mas há anúncios de venda no varejo a Cr\$ 29.000,00 o pacote de 5 Kg.

**BANANA**

A alteração das estimativas é conseqüência de ajustamento aos resultados do 4º levantamento realizado pelo IEA/CATI que apurou área de 40.620 hectares, que deverá proporcionar 54.407 mil/cachos de produção.



IBGE

- 2 -

#### BATATA INGLESA

O produto da região Bragantina e Sudoeste do Estado, está abastecendo os centros de comercialização da batata. As chuvas nas zonas de produção dificultaram a colheita fazendo com que houvesse uma brusca elevação nos preços.

#### CAFÉ

Conante os produtores que tem cafezais com boa produtividade estão sobrevivendo, outros menos produtivos estão dando lugar à culturas mais rentáveis, como a cana, ou à formação de pastagens.

#### CANA-DE-AÇÚCAR

Os dados foram apenas ajustados ao levantamento realizado pelos técnicos das Agências do IBGE não sendo registrados problemas no campo.

#### CEBOLA

As regiões de Piedade e São José do Rio Pardo estão abastecendo o mercado com o produto de soqueira. Os preços praticados são de Cr\$ 18.000,00/20.000,00 o quilo.

#### FEIJÃO

O plantio do produto da seca foi escalonado devido as adversidades climáticas. Dependendo da época do plantio e da região, o resultado foi satisfatório, pois o produtor pôde vender seu produto de acordo com a procura no mercado. Para o feijão de inverno, levantamento do IEA/CATI revela expansão de área com relação à safra passada. Segundo analista da Bolsa de Cereais de São Paulo, é esperada uma boa safra nas regiões de Guaira e Presidente Prudente.

#### FUMO

Permanece inalterada a situação da fumicultura. As condições climáticas do período têm favorecido o desenvolvimento da cultura. Inexistem informações sobre problemas fitossanitários.

#### LARANJA

O volume do consumo "in natura" é menor no inverno acelerando a remessa de maior quantidade da fruta para as indústrias de suco. Os preços devem permanecer estáveis, apesar de serem considerados baixos pelos produtores.

#### MACX

Levantamento a ser realizado pelos técnicos das Agências do IBGE junto aos produtores deverá definir os dados finais.



IBGE

- 0 -

#### MANDONA

A cultura vem sofrendo queda na área com o fechamento de uma unidade processadora do produto na região de Presidente Prudente. É provável que os dados definidos pelo GCEA, que tem origem no levantamento realizado pelos técnicos das Agências do IBGE, ainda estejam superestimados. A avaliação realizada pelos técnicos do IEA/CATI aponta para uma área de 1.940 hectares e produção de 2.150 toneladas.

#### MANDIOCA

A Região Nordeste diminuiu a procura por farinha de mandioca em São Paulo, devido ao custo elevado da produção acrescido do frete. O achatamento salarial faz com que as populações carentes utilizem produtos alternativos, como o arroz e fubá de milho, mais baratos que a farinha de mandioca. O preço da raiz está cotado entre Cr\$ 1.300,00/1.400,00 o quilo e em algumas regiões alcança até Cr\$ 2.400,00, contra o preço mínimo do Governo de Cr\$ 1.043,00/quilo.

#### MILHO

Espera-se pequeno aumento da produção de milho safrinha para este ano. A região da Sorocabana teve uma boa safrinha, em substituição às áreas de trigo. O consumo não deverá ter o mesmo desempenho observado no ano passado, já que o setor moageiro não apresenta indícios de crescimento significativo, devendo ser mais expressivo somente na produção de ração para a suinocultura.

#### SOJA

Está praticamente concluída a colheita no Estado. O incremento na produção em relação à safra passada foi influenciado pelo aumento da área plantada e pelo ganho de produtividade. Mercado firme, com cotações de Cr\$ 660.000,00/700.000,00/tonelada.

#### SORGO GRANÍFERO

Dados aprovados do 4º levantamento realizado pelos técnicos do IEA/CATI. Em área plantada de 34.590 hectares foram obtidos 79.044 toneladas de grãos.

#### TOMATE

No mês de junho concentra-se o maior volume de colheita no Estado. Prevê-se queda dos preços, pois os praticados atualmente são considerados altos - Cr\$ 338.435,00/caixa de 22 quilos.



IBGE

- 4 -

**TRIGO**

O desestímulo para o plantio do trigo é decorrente do alto custo de produção, da falta de política do Governo e das condições climáticas desfavoráveis, fazendo com que a cultura ceda espaço para outras, como o milho e a soja. A área plantada com o trigo deverá ser 45% inferior à safra passada, segundo o levantamento dos técnicos das Agências do IBGE.

**UVA**

Dados ajustados de acordo com o 4º levantamento realizado pelo convênio IEA/CATI.

São Paulo, 02 de julho de 1993

  
-----  
Mitsuo Ito  
S E P A G R O



PR

DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO PARANÁ  
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ  
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de Referência: JUNHO/93

ALHO (1993)

O primeiro levantamento de campo realizado pelas COREAs, acerca da área cultivada com a cultura do alho na safra de 1993, indica para a liliácea uma área da ordem de 1.160 ha, que é um pouco menor que a área cultivada na safra anterior.

Todas as áreas já foram plantadas, e atualmente os principais estágios de desenvolvimento por que passam as lavouras de alho são os de germinação (5 %), desenvolvimento vegetativo (60 %), formação das cabeças (30 %), maturação (5 %), com as mais adiantadas adentrando na fase de colheita, porém pouco expressivas até o momento e que serão consideradas a partir do próximo mês.

As variedades de alho-semente mais utilizadas no plantio das lavouras conduzidas com orientação técnica foram a Chonan, Lavínia e Chinês, adquiridas por preços que variaram entre Cr\$ 45.000,00/50.000,00 o quilo. Já nas lavouras tradicionais predominou o cultivo do alho comum, que foi comprado a preços que oscilaram entre Cr\$ 18.000,00/22.000,00 o quilo.

A prática agrícola mais observada junto aos canteiros são as "capinas", com o objetivo de eliminar a concorrência das ervas daninhas. Em algumas áreas observou-se também a aplicação de defensivos

no combate ao assédio de pragas e doenças (Trips, Alternária, Ferrugem, entre outras).

O prognóstico para a safra 1993, confirmando-se a colheita dos 1.160 ha. previstos e, admitindo-se um rendimento médio de 4.000 kg/ha, é da ordem de 4.640 t. de alho em cabeça.

#### AVEIA - CENTEIO - CEVADA (1993)

As informações procedentes das COREAs, referentes ao mês de junho, indicam o seguinte prognóstico para cada uma das gramíneas:

##### AVEIA

Área prevista	-	44.000 ha
Rendimento médio esperado	-	1.400 kg/ha
Produção prevista	-	61.600 t

O plantio da aveia, totaliza no final do período 94 % da área ora prevista, e deverá estar concluída ainda na primeira quinzena do mês de julho.

A cultura da aveia localiza-se predominantemente no Centro-Sul do Estado, tendo no município de Guarapuava sua máxima representação, com 10 % do total previsto.

##### CENTEIO

Área prevista	-	1.200 ha
Rendimento médio esperado	-	1.500 kg/ha
Produção prevista	-	1.800 t

O plantio do centeio encaminha-se para o final, calculando-se que até o final do período 90 % da área prevista já foi plantada.

Cerca de 45 % da área ocupada com a cultura do centeio na atual safra, localiza-se na MRH 005 (Campo Mourão), tendo no município de Roncador, com 150 ha. a maior área cultivada.

#### CEVADA

Área prevista	-	24.000 ha
Rendimento médio esperado	-	2.300 kg/ha
Produção prevista	-	55.200 t

A maior parte da cultura da cevada deverá ser plantada na Região Centro-Sul do Estado, tendo na MRH 029 (Guarapuava) a sua máxima representação.

Até o momento calcula-se que 86 % da área ora prevista já tenha sido plantada, devendo o restante da área ser plantada no decorrer do mês de julho.

A disponibilidade de sementes atende às necessidades dos produtores, sendo que para esta safra os produtores estão plantando as variedades BR-2 e Antártica 5, adquiridas numa faixa de preços que varia entre Cr\$ 900.000,00/1.000.000,00 a saca de 50 quilos.

No final do próximo mês, quando o plantio das gramíneas estará concluído, será feita nova avaliação acerca das áreas cultivadas com cada uma destas culturas.

#### BANANA.....(1993).

A colheita da banana, a exemplo da colheita da mandioca, se desenvolve em maior ou menor intensidade no decorrer de todos os meses do ano dependendo das condições climáticas, e para tanto o seu controle estatístico é realizado em termos de ano civil.



No decorrer do mês de junho, prosseguiram os trabalhos de corte da banana, porém em ritmo bem pequeno, em função do inverno, período menos produtivo.

Agregando-se todos os cortes até agora efetuados, têm-se que foram colhidos uma área de 3.520 ha. que representa 55 % dos 6.400 ha. previstos para corte em 1993, tendo produzido 5.385.600 cachos, com um rendimento médio de 1.530 cachos/ha.

A banana colhida no mês de junho, caracterizou-se como de qualidade variável, de regular para boa, com os preços oscilando entre Cr\$ 30.000,00/50.000,00 o cacho.

A colheita em maior intensidade, deverá se verificar, no período compreendido entre setembro e dezembro, quando as temperaturas são mais elevadas e a cultura da banana apresenta um melhor desenvolvimento.

O prognóstico de produção para a safra de 1993 é de 9.600.000 cachos, a serem colhidos em uma área de 6.400 ha.

#### CAFÉ (92/93)

O levantamento de campo do mês de junho, confirma para a cultura do café que deverá ser colhido no ano de 1993, a área prevista anteriormente, ou seja, de 240.000 ha. que é cerca de 14 % menor que a área colhida na safra passada.

Atualmente, os principais estágios de desenvolvimento por que passam os cafezais são os de frutificação e maturação, adentrando na fase de colheita.

Os cafezais em estágio mais adiantado de maturação já estão sendo colhidos, totalizando até o final do mês de junho 10 % do



total previsto para o Estado.

A produção até então colhida, totaliza 17.760 t. de café em côco, com um rendimento médio de 740 kg/ha.

O café colhido neste início de safra, de um modo geral apresenta boa qualidade.

A cotação do café no decorrer do mês de junho oscilou com maior frequência entre Cr\$ 2.800.000,00/3.000.000,00 a saca de 60 quilos do café beneficiado, tipo 6, bebida dura.

Nas lavouras ainda por colher a prática agrícola mais observada no decorrer do mês de junho é a "arruação".

As atividades de colheita deverão ser intensificadas no decorrer dos meses de julho e agosto, devendo se estender até o mês de setembro.

As possibilidades de produção do café na safra 92/93, considerando-se a produtividade até então obtida e levando-se em conta o estado geral das lavouras ainda por colher, passa a ser de 204.000 t. de café em côco, que equivale a cerca de 1.700.000 sacas de 60 quilos de café beneficiado.

#### CANA-DE-AÇÚCAR... (92/93).

A maior parte dos canaviais ainda atravessa a fase de tratamentos culturais, adentrando na fase de colheita, já se encontrando muitos talhões em estágio avançado de maturação.

As atividades de colheita já se desenvolvem em praticamente todas as regiões produtoras do Estado, obedecendo um cronograma de corte previamente estabelecido, calculando-se que, aproximadamente

10 % da área estimada para corte em 1993 (avaliada em 190.000 ha) já tivesse sido colhida, proporcionando uma produção da ordem de 1.444.000 t. de cana.

A produtividade até agora obtida, tem variado de região para região, mas no geral, a média obtida até o momento, situa-se em torno de 76.000 kg/ha.

A cana que vem sendo colhida é de boa qualidade, satisfazendo plenamente as exigências das Usinas e Destilarias.

Os preços praticados com os produtores no mês de junho, foram reajustados a partir do dia 29 de junho, passando para Cr\$ 475.837,02 a tonelada no campo, e Cr\$ 661.498,47 a tonelada na esteira da Usina ou Destilaria.

As lavouras em andamento, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, e atravessam os estágios de desenvolvimento vegetativo e maturação.

A produção esperada para a safra 92/93 é de 14.250.000 t. de canas.

#### CEROLA (93/94)

No decorrer do mês de junho, foi solicitado às COREAS para que estimassem a área que deverá ser plantada com cebola na safra 93/94. Computando-se todos os dados de campo chegou-se a uma área de 8.250 ha. que se confirmada será 31 % maior que a colhida na safra passada (6.300 ha). A expansão de área deve-se a expectativa de bons preços.

Calcula-se que até o momento toda a área já se encontra

semeada, porém, somente 25 % foi transplantada para o local definitivo.

Os canteiros transplantados, de um modo geral apresentam um bom aspecto e atravessam os estágios de desenvolvimento vegetativo e formação dos bulbos.

As práticas agrícolas mais realizadas no período foram as capinas no controle dos inços e aplicação de defensivos no combate a pragas e doenças, tais como: Trips, Alternária, Antracnose, entre outras.

As possibilidades de produção da cultura, admitindo-se um rendimento médio de 11.000 kg/ha, deverá oscilar em torno de 90.750 t. de cebola.

**FEIJÃO-SECAS (1993)**

No final do mês de junho, foram concluídos os trabalhos de colheita com a cultura do feijão da safra das secas de 1993.

Agregando-se todas as informações procedentes das CORE-As, tem-se como termo de encerramento a seguinte situação:

Área colhida	-	42.000	ha
Produção obtida	-	46.000	t
Rendimento médio	-	1.095	kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida definiram-se próximos do prognóstico estabelecido para a cultura.

O feijão colhido nesta safra apresentou qualidade variável, de regular para boa.

Neste final de safra, os preços praticados com os produtores oscilaram com maior frequência entre Cr\$



1.350.000,00/1.500.000,00 a saca de 60 quilos dos feijões de cor e rajados e entre Cr\$ 950.000,00/1.050.000,00 a saca de 60 quilos de feijão preto.

Finalmente, informa-se que os melhores rendimentos médios obtidos nesta safra verificaram-se nas MRHs 016 (Jacarezinho) e 021 (Ponta Grossa) de 1.270 e 1.350 kg/ha, respectivamente.

#### FEIJÃO DE INVERNO (1993)

O levantamento de campo realizado no decorrer dos meses de maio e junho, com o objetivo de se identificar a área plantada com a leguminosa na safra de inverno de 1993 indica uma área de 29.000 ha, aproximadamente 11 % maior que a área plantada na safra anterior.

Os plantios de inverno, localizam-se na sua totalidade na Região Norte do Estado, mais precisamente dos Vales dos Rios Paranapanema, Ivaí e Paraná.

Atualmente, as lavouras já se encontram todas plantadas, e atravessam os estágios de desenvolvimento vegetativo (30 %) e floração/frutificação (70 %).

Como práticas agrícolas, os produtores estão realizando atualmente "capinas" no controle das ervas daninhas e aplicação de defensivos no combate a pragas e doenças.

O prognóstico de produção para a safra de inverno de 1993, é de 14.400 t. de feijão que deverão ser colhidos até o mês de setembro.



MAÇÃ (92/93)

Nos primeiros dias do mês de junho, foram concluídos os trabalhos de colheita com a cultura da maçã da safra 92/93 no Estado do Paraná.

Agregando-se todas as informações procedentes das CORE-As, tem-se como termo de encerramento a seguinte situação:

Área colhida	-	1.700 ha
Produção obtida	-	184.100.000 frutos
Rendimento médio	-	108.294 frutos/ha

Tanto a área colhida como a produção obtida definiram-se abaixo do prognóstico em função de ajustes procedidos por algumas CORE-As.

A maçã colhida nesta safra, de um modo geral apresentou boa qualidade.

A variedade mais tardia de maçã cultivada no Estado, colhida no decorrer do mês de maio e no início de junho, foi comercializada a preços que oscilaram entre Cr\$ 7.700,00/10.500,00 o quilo.

Finalmente, informa-se que os melhores rendimentos médios obtidos, verificaram-se nas MRHs 021 (Ponta Grossa) e 030 (Palmas), de 145.000 e 160.000 frutos/ha, respectivamente.

A produção final da safra foi de 184.100.000 frutos, que fazendo a conversão corresponde a uma produção de 26.300 t. de maçã.

MILHO - SAFRA NORMAL (92/93)

No transcorrer do mês de junho, teve prosseguimento em

todo o Estado, as operações de colheita com a cultura do milho, cujos trabalhos encaminham-se para o seu final.

Com base nas informações das COREAs, calcula-se que aproximadamente 95 % dos 2.150.000 ha. previstos já tenham sido colhidos.

Até o momento foram colhidos 2.042.500 ha, que proporcionaram uma produção de 6.699.400 t, com um rendimento médio de 3.280 kg/ha.

O milho colhido no mês de junho, de um modo geral, apresentou qualidade variável, de regular para boa.

A cotação do milho no mês de junho, manteve-se em nível um pouco acima do preço mínimo, oscilando com maior frequência entre Cr\$ 250.000,00/312.000,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras ainda por colher encontram-se todas no estágio de maturação, prontas para a colheita, o que deverá acontecer até o final do mês de julho ou no início de agosto.

A previsão de produção do milho plantado no período normal por enquanto permanece em 6.880.000 t do produto, podendo este referencial ser ligeiramente superior.

#### MILHO - PLANTIO TARDIO (1993)

No decorrer do mês de junho, prosseguiram os trabalhos de colheita com a cultura de milho do plantio tardio, totalizando até o final do período 20 % dos 530.000 ha. previstos para a safra.

Até o momento foram colhidos cerca de 106.000 ha, que proporcionaram uma produção de 243.800 t, com um rendimento médio de

2.300 kg/ha.

O milho que vem sendo colhido, de um modo geral, apresenta boa qualidade.

Os preços do milho no mês de junho oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 250.000,00/312.000,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras ainda por colher, atravessam principalmente os estágios de frutificação e maturação, sendo que muitas delas foram atingidas pelas geadas que ocorreram no decorrer do mês de junho, principalmente as localizadas nas Regiões Oeste e Sudoeste do Estado e que se encontravam nos estágios de floração e frutificação.

A colheita em maior escala deverá ocorrer no decorrer do mês de julho, devendo ser concluída no mês de agosto.

A perspectiva de produção de milho do plantio tardio, em função das geadas que ocorreram passa a ser de 901.000 t. do produto.

#### TRIGO... (1993).

Inferese do último levantamento de campo, realizado no mês de junho, que a área a ser ocupada com a cultura do trigo nesta safra, será mesmo da ordem de 900.000 ha.

O plantio do trigo no Estado já atinge 96 %, sendo que nas Regiões Norte e Oeste do Paraná, as mais representativas da triticultura paranaense já se encontra todo efetivado. Nas demais Regiões, a semeadura tem seu curso normal, sendo que no Sudoeste já foi plantado 95 % da área prevista, enquanto que no Centro Sul, cerca de 70 % da sua área havia recebido as sementes.

O plantio deverá estar totalmente concluído até o final

do mês de julho, quando se encerra o prazo estabelecido pela pesquisa.

Nas Regiões Norte e Oeste, as lavouras atravessam a fase de tratos culturais e, no período em estudo, os estágios mais importantes são os de perfilhamento e alongação (75 %) e espigamento (25 %).

No Centro Sul e Sudoeste do Estado, as lavouras já implantadas encontram-se em germinação e perfilhamento (80 %), com as mais adiantadas adentrando em emborrachamento (20 %).

As condições climáticas verificadas ao longo do mês de junho, com a ocorrência de geadas em várias regiões do Estado, foram favoráveis para o desenvolvimento das lavouras, beneficiando o melhor desenvolvimento das plantas nos estágios que as mesmas se encontravam.

Como práticas agrícolas, destacam-se, principalmente as aplicações de defensivos no combate a pragas e doenças, principalmente o Oídio, Helminthosporiose, Fulgão, entre outros.

O prognóstico de produção de trigo para a safra de 1993, é da ordem de 1.620.000 t. do produto.

COORDENADORIA DO GCEA/PR.

JM/RGZ

DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO PARANÁ  
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ - GCEA/PR

Período de referência: **JUNHO/93**

CULTURAS	S E A B			D I P E Q / P R		
	Área Plantada (ha)	Rend. Médio (kg/ha)	Produção Esperada (t)	Área Plantada (ha)	Rend. Médio (kg/ha)	Produção Esperada (t)
Alho	1.160	4.095	4.500/5.000	1.160	4.000	4.640
Aveia	44.000	1.364	56.000/64.000	44.000	1.400	61.600
Banana	-	-	-	6.400	1.500	9.600
Café	240.000	825	192.000/204.000	240.000	850	204.000
Cana-de-açúcar	190.000	75.000	13,5/15 milhões	190.000	75.000	14.250.000
Cebola	8.250	11.090	86.000/97.000	8.250	11.000	90.750
Centeio	1.200	1.479	1.680/1.870	1.200	1.500	1.800
Cevada	24.000	2.375	54.000/60.000	24.000	2.300	55.200
Feijão Secas (*)	42.000	1.095	46.000	42.000	1.095	46.000
Feijão Inverno	29.000	465	12.000/15.000	29.000	500	14.500
Maçã (*)	1.700	108.294	184.100	1.700	108.294	184.100
Milho-safra normal	2.150.000	3.140	6,5/7,0 milhões	2.150.000	3.200	6.880.000
Milho-safrinha	530.000	1.698	800.000/1.000.000	530.000	1.700	901.000
Trigo	900.000	1.861	1,6/1,75 milhões	900.000	1.800	1.620.000

(\*) - Termo Preliminar de Encerramento

Banana - Produção em mil cachos  
Rendimento médio em cachos/ha

Maçã - Produção em mil frutos  
Rendimento médio em frutos/ha

JM/ DIPEQ/PR-SE1

DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO PARANÁ

PR

GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de Referência: MAIO/93

ALGODÃO HERBÁCEO (92/93)

A colheita do algodão herbáceo ocorreu praticamente no final do mês de maio de 1993.

Somando-se as áreas de campo, as COREAs, têm-se como termo preliminar de encerramento, até posterior compatibilização com o estado de benefício, as classificações serem fornecidos pela CLAB, que se encontra situada em Curitiba.

Área colhida	363.000
Produção total	497.000
Rendimento médio	1.369 kg/ha

A área colhida, bem como a produção obtida, definiram-se um pouco abaixo do prognóstico projetado para a cultura, sendo consequência dos ajustes efetuados por algumas COREAs.

O algodão colhido nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se por apresentar boa qualidade, predominando os tipos 6 e 6/7.

A comercialização do produto se processa em ritmo bastante intenso, calculando que até o momento, cerca de 90 % da produção já foi comercializada.

No decorrer do mês de maio, os preços mais frequentes praticados

côm os cotonicultores foram na faixa de Cr\$ 200.000,00/230.000,00 a ar-  
roba do algodão em caroço, para os tipos 6 e 6/7.

Informa-se por último, que até a data de 31/05/93, a CLASPAR ha-  
via classificado cerca de 725.712 fardos, com peso bruto de 144.709.868  
quilos, e a média de tipo situando-se em 6.39.

**ARROZ (92/93)**

As atividades de colheita das culturas de arroz foram totalmen-  
te concluídas no f

Os números para a safra 92/93 são os seguintes, definidos:

Área colhida 127.5

Produção obtida 232.500

Rend 824 kg/ha

Ta o a produção obtida definiram-se bem  
próximos dos parâmetros

O a fra, de um modo geral, caracterizou-se  
como de mu

Os preços pagos aos produtores no decorrer do mês de maio, osci-  
laram com maior frequência entre Cr\$ 310.000,00/345.000,00 a saca de 60  
quilos do arroz de sequeiro, e entre Cr\$ 350.000,00/400.000,00 a saca  
de 50 quilos do arroz irrigado.

Destaca-se por último, que do total da área colhida no Estado,  
cerca de 19.000 ha é de arroz irrigado, o que corresponde a 15 % , en-  
quanto que do total da produção obtida no Estado, 34 % é de arroz irri-  
gado.

AVEIA - CENTEIO - CEVADA (1993)

O primeiro levantamento de campo, realizado no mês de maio, com o objetivo de se identificar as áreas que serão plantadas com as gramíneas de inverno na safra de 1993, indica a seguinte situação para cada uma das gramíneas:

AVEIA

Área prevista - 39.000 ha

Rendimento médio esperado - 1.500 kg/ha

Produção prevista - 58.500 t

Caso se concretizasse o cultivo dos 39.000 ha de área será 29 % menor que a área plantada na safra de 1992, em decorrência da baixa ren

Até o momento, cerca de 10 % da área prevista foi plantada. Os trabalhos se estenderem

As

Entre-Rios, UPS -7, UPS - 14 e UFRG - 7, que estão sendo adquiridas a preços que variam entre Cr\$ 10.000,00/13.000,00 o quilo.

CENTEIO

Área prevista - 1.200 ha

Rendimento médio esperado - 1.500 kg/ha

Produção prevista - 1.800 t

A exemplo da cultura da aveia, o primeiro levantamento de campo também indica uma menor área para a cultura do centeio (58 %).

Até o momento, cerca de 40 % da área prevista foi plantada.

quando comercializadas, os preços oscilam com maior frequência entre Cr\$ 600.000,00/700.000,00 a saca de 60 quilos.

#### CEVADA

Área prevista	-	21.600 ha
Rendimento médio esperado	-	2.300 kg/ha
Produção esperada	-	49.680 t

O primeiro levantamento de campo, indica para a cultura da cevada uma área da ordem de 21.600 ha, que se confirmada será cerca de 22 % maior que a área cultivada na safra anterior. O principal fator que está influenciando essa situação é o aspecto econômico, devido ao preço financeiro para a atual safra.

As sementes utilizadas para esta safra são de origem da variedade Antartica 5, que está sendo comercializada a base de Cr\$ 600.000,00/650.000,00 a saca de 50 quilos.

No momento os produtores realizam os trabalhos de preparo do solo, sendo que o plantio até o final do período foi realizado em apenas 1 % da área estimada, com os trabalhos devendo se estender até o mês de julho.

#### BATAIA-SECAS (1993)

No decorrer do mês de maio, grande parte das lavouras ainda atravessam a fase de tratamentos culturais, adentrando na de colheita.

As lavouras mais adiantadas e que se encontravam em estado avançado de maturação continuam sendo colhidas, totalizando até o momento

99 % dos 16.700 ha previstos.

A produção até agora obtida é da ordem de 84.720 t, conseguidas com um rendimento médio de 18.500 kg/ha.

A batata que vindo sendo colhida continua apresentando muito boa qualidade.

A cotação da batata no mês de maio, manteve-se em níveis bem altos, oscilando com maior frequência entre Cr\$ 370.000,00/400.000,00 a saca de 50 quilos da batata comum, e entre Cr\$ 500.000,00/600.000,00 a saca de 50 quilos da batata lisa.

As lavouras ainda por colher, de u aspecto, atravessando principalmente os e culos (40 %) e maturação dos tubérculos

A colheita de maior escala deverá correr do mês de junho, devendo se estender até o f mais tar- dar início

As p dução da solanácea continua sendo de 258.850 t.

CANA-DE-ACÚCAR... (92/93).

No período em referência, a maior parte dos canaviais ainda atravessam a fase de tratos culturais, adentrando na fase de colheita.

As condições climáticas verificadas até o momento, onde ainda não foram registradas baixas temperaturas nas principais regiões produtoras, têm propiciado um bom desenvolvimento aos canaviais.

Atualmente, os estágios mais importantes por que passam as la-

vão, são os de desenvolvimento vegetativo e maturação, adiantando na fase de colheita.

Os trabalhos de colheita, já se verificam em algumas regiões, totalizando cerca de 5 % dos 190.000 ha previstos, que proporcionaram uma produção de 722.000 t, com um rendimento médio de 76.000 kg/ha.

A cana que vem sendo colhida neste início de safra, é de boa qualidade, com os preços a partir do dia 26/05/93 se comportando da seguinte maneira: Cr\$ 345.410,15 a tonelada da cana no campo, e Cr\$ 480.181,82 a tonelada da cana na esteira das Usinas e Destilarias.

Os trabalhos de corte da cana deverão ser incrementados a partir do mês de junho, quando presumivelmente que todas as Usinas e Destilarias já estejam operando.

A previsão de produção total da safra é da ordem de 14.250.000 t, a ser produzida em 1993.

MANDIOCA.....(1993)

A maior parte das lavouras de mandioca, ainda atravessam a fase de tratos culturais, apresentando diferentes estágios de desenvolvimento, com predominância para os de formação das raízes (20 %) e amadurecimento (80 %).

Os mandiocais em estado avançado de maturação, continuam sendo colhidos, e quando agrega-se todas as colheitas até agora realizadas, têm-se que cerca de 15% da área prevista, avaliada em 137.000 ha, já apresentou produção, conforme o quadro a seguir exposto:

Área colhida - 20.550 ha

Produção obtida	-	493.200 t
Rendimento médio	-	24.000 kg/ha

A mandioca colhida neste início de safra é de boa qualidade, com o teor de fécula oscilando em torno de 23 % e o de farinha oscilando em torno de 30 %.

Os preços praticados com os produtores no decorrer do mês de maio, oscilaram entre Cr\$ 1.250.000,00/1.350.000,00 a tonelada da raiz, enquanto que a farinha oscilou entre Cr\$ 300.000,00/350.000,00 a saca de 50 quilos e a fécula oscilou com maior frequência entre Cr\$ 11.000,00/13.000,00 o quilo.

A intensificação da colheita deverá ocorrer a partir do próximo mês, devendo se estender até o mês de dezembro.

A previsão de produção de mandioca em 1993 é da ordem de 3.014.000 t, de raiz.

#### MILHO-PLANTIO NORMAL (92/93)

Atualmente a fase predominante na cultura do milho é de colheita, que já atinge 85 % dos 2.150.000 ha, plantados no período normal.

Estima-se que no término do período em referência, já tivessem sido colhidos cerca de 1.827.500 ha, que proporcionaram uma produção de 5.994.200 t, com um rendimento médio de 3.280 kg/ha.

O milho que vem sendo colhido, de um modo geral, é de boa qualidade.

A comercialização do milho vem se processando normalmente, sendo que no decorrer do mês de maio, os preços praticados com os produtores

oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 200.000,00/245.000,00 a saca de 60 quilos. Calcula-se que no final do período 70 % da produção até então obtida já tenha sido comercializada.

As lavouras ainda por colher, encontram-se todas no estágio de maturação devendo ser colhidas nos meses de junho e julho, com o encerramento previsto para o mês de agosto.

A previsão de produção de milho plantado no período normal da safra 92/93, mantém-se em 6.880.000 t do produto.

#### MILHO - PLANTIO TARDIO (1993)



O levantamento do campo do mês de maio indica uma área um pouco maior que a prevista no mês anterior, situando a mesma em torno de 530.000 ha, que é cerca de 66 % maior que a área plantada na safra anterior.

A maior parte do milho do plantio tardio, ainda atravessa a fase de tratos culturais, nos estágios de desenvolvimento vegetativo (10 %), floração (25 %), frutificação (35 %), maturação (30 %) adentrando na fase de colheita.

As lavouras mais adiantadas já foram colhidas, totalizando até o momento cerca de 5 % dos 530.000 ha, atualmente previstos.

A produção até agora obtida totaliza 63.600 t, conseguidas com uma produtividade média de 2.400 kg/ha.

Os preços dos milho praticados no período oscilaram entre Cr\$ 200.000,00/245.000,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um

aspecto variável, de regular para bom, sendo que as baixas temperaturas até mesmo a ocorrência de geadas afetaram as lavouras, principalmente as localizadas nas Regiões Oeste e Sudoeste do Estado.

A colheita em maior escala deverá ocorrer a partir do próximo mês, devendo se estender até o mês de agosto.

Apesar da área do milho-safrinha ter aumentado, a perspectiva de produção mantém-se devido as adversidades climáticas em 1.025.000 t do produto, devido as adversidades climáticas.

SOJA (92/93).

A colheita da soja plantada no período normal foi totalmente concluída no final do mês de maio.

Agregando-se todas as informações de campo, procedentes das CO-REAs, tem-se que a safra normal (92/93) definiu-se da seguinte maneira:

Área colhida	-	2.000.000 ha
Produção obtida	-	4.800.000 t
Rendimento médio	-	2.400 kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida definiram-se próximos do prognóstico que estava sendo previsto para a cultura.

A soja colhida nesta safra, de um modo geral, foi de boa qualidade.

Os preços praticados com os produtores no decorrer do mês de maio, oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 335.000,00/465.000,00 a saca de 60 quilos, para o produto posto em Ponta Grossa.

Com relação a soja safrinha, as informações de campo do mês de

maio, confirmam os dados previstos no período anterior, ou seja, uma área de 80.000 ha com possibilidades de produzir 120.000 toneladas.

No final do mês de maio, as lavouras apresentavam um aspecto variável de regular para bom, sendo que muitas áreas tinham-se constatado um ataque bastante acentuado de lagartas e da mosca branca.

Os principais estágios de desenvolvimento das lavouras no final do mês de maio eram os de desenvolvimento vegetativo (10 %), floração (15 %), frutificação (50 %) e as mais adiantadas em maturação (25 %).

### TRIGO (1993)

As pesquisas de campo, levadas a efeito no decorrer dos meses de abril e maio, com o objetivo de se conhecer a extensão de área que será plantada com a gramínea na safra de 1993, indicam que a mesma deverá ser da ordem de 900.000 ha, que se confirmada será cerca de 24 % menor que a área cultivada na safra passada.

Os principais fatores que estão influenciando os produtores a reduzirem as suas áreas com o cultivo do trigo são: insatisfação do produtor em relação a política para a gramínea, baixo VBC, e dívida quanto a comercialização do produto.

Os trabalhos de plantio com a gramínea nas Regiões Norte e Oeste do Estado, já se encaminham para o final, restando apenas algumas áreas, principalmente na Região de Cascavel, cujos trabalhos de semeadura deverão ser concluídos nos primeiros dias do próximo mês. Já nas Regiões Centro Sul e no Sudoeste do Estado, os trabalhos de preparo do solo e plantio com a gramínea estão apenas iniciando e deverão se es

tender até o mês de julho. A nível de Estado, o plantio já atinge 75 % da área prevista.

As variedades de sementes mais plantadas são a BR 23, Anauhuac, Tapejara, BR 18, Caeté, BR 35, entre outras, adquiridas por preços que oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 450.000,00/500.000,00 a saca de 50 quilos.

As condições de tempo verificadas no decorrer do mês de maio, foram favoráveis para a realização dos trabalhos de preparo do solo e plantio de gramíneas.

As possibilidades de produção de trigo na safra de 1993, caso se concretize o plantio dos 900.000 ha previstos e admitindo-se um rendimento médio de 1.800 kg/ha, é da ordem de 1.620.000 t, do produto.

COORDENADORIA DO GCEA/PR.

RGZ/JM

DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO PARANÁ  
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ - GCEA/PR

Período de referência: **MA 10/93**

CULTURAS	S E A B			D I P E Q / P R		
	Área Plantada (ha)	Rend. Médio (Kg/ha)	Produção Esperada (t)	Área Plantada (ha)	Rend. Médio (Kg/ha)	Produção Esperada (t)
Algodão Herbáceo (*)	363.000	1.369	497.000	363.000	1.369	497.000
Arroz (*)	127.500	1.824	232.500	127.500	1.824	232.500
Aveia	39.000	1.372	50.000/57.000	39.000	1.400	54.600
Batata-secas	16.700	14.706	250.000/270.000	16.700	15.500	258.850
Cana-de-açúcar	190.000	75.000	13,5/15 milhões	190.000	75.000	14.250.000
Centeio	1.200	1.479	1.680/1.870	1.200	1.500	1.800
Cevada	21.600	2.315	48.600/51.400	21.600	2.300	49.680
Mandioca	137.000	21.168	2,8/3,0 milhões	137.000	22.000	3.014.000
Milho-safra normal	2.150.000	3.140	6,5/7,0 milhões	2.150.000	3.200	6.880.000
Milho-safrinha	530.000	1.887	900.000/1.100.000	530.000	1.934	1.025.000
Soja	2.080.000	2.361	4,9/4,92 milhões	2.080.000	2.365	4.920.000
Trigo	900.000	1.861	1,6/1,75 milhões	900.000	1.800	1.620.000

(\*) - Termo Preliminar de Encerramento

JM/ DIPEQ/PR-SE1

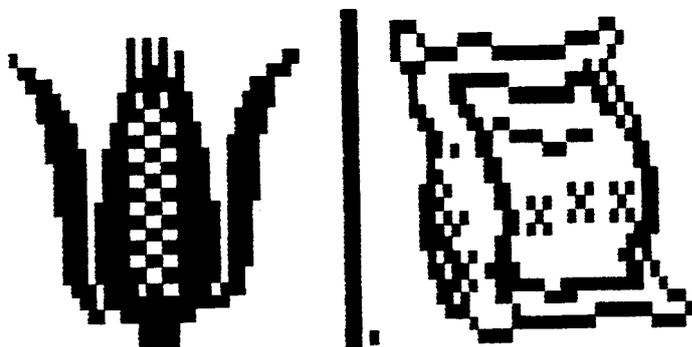


SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E COORDENAÇÃO  
FUNDAÇÃO IBGE  
DIVISÃO DE PESQUISA DO RIO GRANDE DO SUL  
SERVIÇO DE PESQUISA / RS  
SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS



RELATÓRIO  
DE  
OCORRÊNCIAS

MAIO - 1993



GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - G.C.E.A/ R S

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - L S P A

## LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

## I - CULTIVOS DE VERÃO - SAFRA/93

A produção total de grãos de verão da safra/93 no estado está estimada em 15.922.218 toneladas, 1,45% inferior à colhida na safra/92, que chegou a 16.054.913 t. Apesar da queda na produção de milho estar prevista em 17,09%, correspondendo a 947.861 t, basicamente em razão da diminuição de 13,42% na área, a variação total em relação a 1.992 é de somente - 1,45%.

Esse decréscimo só não é maior devido às estimativas da soja e do arroz irrigado estarem contribuindo, respectivamente, com 385.157 t e 374.352 t a mais que na safra passada. Nessa estimativa, o feijão da safra apresenta diminuição de 19,34% em sua produção, enquanto a da safrinha tem uma variação de apenas + 1,25%. Caso não haja alteração significativa no próximo relatório, quando serão divulgados os dados finais, esta será a segunda maior safra de verão já obtida no Rio Grande do Sul.

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola desse mês, destacam-se as variações em relação ao mês anterior nas estimativas de produção do arroz irrigado (+ 2,02%), batata-inglesa 2ª safra (-9,12%), cebola (+ 3,40%), feijão 2ª safra (- 4,18%), soja (+ 2,82%) e tomate(+ 3,62%). Os demais produtos da safra de verão, praticamente, estão confirmando, com a colheita, as informações anteriores.

1 - Arroz: A produção estimada é de 4.939.164 t, com uma produtividade de 5.068 kg/ha em uma área de 974.477 ha. O arroz de sequeiro apresenta pouca variação em seus números. Já o arroz irrigado, com rendimento médio estimado em 5.150 kg/ha e um acréscimo na área de 2,19%, passando de 930.570 ha para 950.954 ha, tem um aumento na expectativa de produção, agora estimada em 4.897.350 toneladas, podendo fechar a safra/93 como a maior de todos os tempos no estado. Com a colheita encerrada, a comercialização segue problemática. O movimento de protesto realizado pelos orizicultores provocou aumento nos preços mas, mesmo assim, a oferta é escassa, com o produtor vendendo apenas o necessário.

2 - Batata-Inglesa: A área de batata-inglesa é estimada em 44.065 ha, com uma produtividade de 8.932 kg/ha e produção de 393.598 t. Diferentemente do comportamento da batata da 1ª safra, em que os números estabilizaram-se com as informações variando menos de 1,0% para área, produção e rendimento médio, a batata da 2ª safra apresenta uma queda de 1,81% na área estimada devido a novas avaliações e uma diminuição de 7,21% na produtividade em função da estiagem ocorrida em algumas regiões produtoras, provocando uma produção aquém da anteriormente prevista. Das 10.363 t a menos, 9.130 t correspondem as perdas verificadas na microrregião de Pelotas, onde os municípios de Cristal, Morro Redondo e São Lourenço do Sul tiveram redução de rendimento médio. Os dados da batata segunda safra para esse mês são: 14.195 ha de área, 106.313 t de produção e 7.489 kg/ha

3 - Cebola: Com o acréscimo no rendimento médio de 3,40% em relação ao divulgado em março, a produção estimada de cebola chega a 157.436 t, 3,62 % acima da quantidade prevista anteriormente. Em razão das novas avaliações, também ocorreu aumento de área em 33 ha, ficando em 15.575 ha. Do total de 5.501 t a maior, 4.985 t correspondem ao desempenho da microrregião Lagunar, a qual pertencem os municípios de Rio Grande, Santa Vitória do Palmar e São José do Norte. Esta microrregião teve aumento em sua produtividade devido a reavaliação feita pela Comissão Municipal de São José do Norte, que passou de 12.000 kg/ha para 14.000 kg/ha. A colheita no estado já está encerrada.

4 - Feijão: A produção total de feijão fica prevista em 158.388 t, para uma produtividade de 774 kg/ha em uma área de 204.548 ha. O feijão da primeira safra teve variações pouco expressivas na área, produção e RM. Por sua vez, a safrinha tem a produção prevista em 26.727 t, sendo 4,18% a menos da estimada em março último. Essa diminuição deve-se, principalmente, a queda da produtividade em 4,44%, enquanto que a área cresce 0,37% após novas avaliações. As microrregiões que mais contribuíram para diminuição da produção foram: Frederico Westphalen que reduziu RM em 27 kg/ha, a de Ijuí que, mesmo com pequeno aumento de área, teve a produtividade diminuída em 290 kg/ha e a de Pelotas, onde o RM baixou de 600 kg/ha para 362 kg/ha.

5 - Fumo: Com um rendimento médio de 1.964 kg/ha, 1,55% acima do previsto no mês de março, obter-se-á uma produção de 317.055 toneladas, 1,99% além da estimada anteriormente. A área apresenta variação de apenas 0,34%. O acréscimo de produção deve-se, basicamente, à microrregião de Santa Cruz do Sul, que reavaliou a produtividade de 1.963 kg/ha para 2.003 kg/ha, à de Estrela-Lajeado que, além da área, aumentou o RM em 115 kg/ha e à de Pelotas, onde o rendimento foi acrescido em 30 kg/ha, contribuindo assim para o aumento de produção no estado em 3.220 t, 1.441 t e 1.005 t, respectivamente.

6 - Milho: Embora as variações da área ( - 0,43% ), produção ( + 0,46% ) e rendimento médio ( + 0,88% ) não sejam significativas, a tendência com a colheita tem sido de um crescimento em suas estimativas, especialmente de produção e RM, devido às boas condições climáticas nas regiões produtoras. Os principais aumentos de produtividade ficam por conta das microrregiões de Passo Fundo, de 3.178 kg/ha para 3.446 kg/ha, Ijuí de 3.012 kg/ha para 3.320 kg/ha, de Guaporé, passando de 3.299 kg/ha para 3.478 kg/ha, Não-Me-Toque de 3.884 para 4.487 kg/ha entre as mais expressivas. Por outro lado, os maiores decréscimos foram nas microrregiões de Erechim, que passou de 3.243 kg/ha para 3.164 kg/ha, Cerro Largo, de 2.380 para 2.307 kg/ha, Pelotas que em função da estiagem, reduziu de 2.143 para 1.606 kg/ha, entre outras.

7 - Soja: Com rendimento médio avaliado, nesse mês de maio, em 1.950 kg/ha, 7 kg abaixo do recorde obtido na safra/92, espera-se colher 3.014.712 toneladas do grão, 2,82% acima da última informação e 6,84% superior a da safra de 1.992. A área estimada cresceu apenas 0,29% devido a novas avaliações feitas pelas Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias, demonstrando certa estabilização a medida que se aproxima o final da colheita. Já em relação a safra/92, a variação de área é de 7,23%, estando estimada em 3.084.713 ha. Cabe ressaltar que o crescimento da produção em relação à previsão de março é devido a reavaliação de rendimento médio feita por diversos municípios, evidenciando um melhor desempenho por ocasião da fase final da colheita nas regiões produtoras. Com isso, as microrregiões que se destacaram foram as de: Santa Rosa, de 1.875 para 1.949 kg/ha, Frederico Westphalen, de 1.809 kg/ha para 1.929 kg/ha, Erechim, de 1.775 para 1.856 kg/ha, Cerro Largo, indo de 1.603 kg/ha para 1.650 kg/ha, Santo Ângelo, de 1.842 para 1.904 kg/ha, Ijuí, de 2.032 kg/ha para 2.087 kg/ha, Carazinho, passando de 2.004 para 2.127 kg/ha, Passo Fundo, de 1.905 kg/ha para 2.082 kg/ha e Não-Me-Toque, de 2.175 kg/ha para 2.470 kg/ha.

8 - Sorgo Granífero: Com o rendimento médio caindo 1,47% e a área estimada reavaliada em - 1,14% comparada com a informação anterior, estima-se colher nessa safra 96.127 toneladas, sendo 2,60% inferior a prevista no último levantamento. A queda da produção é devida, principalmente, às alterações verificadas na microrregião da Campanha Meridional, composta pelos municípios de Bagé, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, maior produtora do estado. A sua produtividade foi reavaliada de 2.392 kg/ha para 2.310 kg/ha, agora quando da colheita.

9 - Tomate: As informações tem acréscimos de 2,89% na área e 3,62% na produção. O RM, praticamente, permanece o mesmo em comparação ao anteriormente estimado. O aumento de produção é resultante da maior área na microrregião de Osório, que começa a contabilizar, a partir desse mês, as estimativas da chamada safra de inverno, cultivada na região.

## II - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES - SAFRA/93

As estimativas de área produção e rendimento médio dessas culturas estão na tabela II, anexa.

## III - CULTIVOS DE INVERNO - SAFRA/93

Nesse mes, é apresentada a primeira estimativa de intenção de plantio para a safra/93 dos cultivos investigados pelo LSPA, a saber: alho, aveia (grão), centeio, cevada, colza, linho, trigo e triticales. Abaixo, tabela demonstrativa das áreas plantadas e colhidas na safra/92, da primeira intenção de plantio para 1993 e suas variações percentuais:

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS PLANTADAS E COLHIDAS NA SAFRA/92  
E 1ª ESTIMATIVA DE INTENÇÃO DE PLANTIO DA SAFRA/93

P R O D U T O A G R I C O L A	ÁREA PLANTADA 1992 (ha)	ÁREA COLHIDA 1992 (ha)	1ª ESTIMATIVA SAFRA 1993	DIFERENÇA	
	1	2	3	3 / 1	3 / 2
ALHO .....	3.145	3.145	3.185	1,27	1,27
AVEIA (grão).....	207.515	207.515	222.326	7,14	7,14
CENTEIO .....	3.341	3.341	3.665	9,70	9,70
CEVADA .....	41.853	41.853	36.263	- 13,36	- 13,36
COLZA .....	1.191	1.191	1.183	- 0,67	- 0,67
LINHO .....	6.070	6.070	4.815	- 20,68	- 20,68
TRIGO .....	489.317	489.317	536.677	9,68	9,68
TRITICALE .....	10.034	10.034	16.743	66,86	66,86

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

Observa-se que a maioria dos produtos aponta, inicialmente, para um acréscimo na área a ser cultivada. O triticales é aquele que apresenta maior incremento na intenção de plantio, seguido por centeio, trigo, aveia e alho. O trigo, apesar de todas as dificuldades de comercialização e preços na safra passada, tem uma área estimada em 536.677 ha, sendo 9,68 % superior à colhida na de 1992 ( 489.317 ha ). A excelente produtividade alcançada na safra/92 ( 1.850 Kg/ha ), o uso do produto como moeda junto a diversas cooperativas, o aumento de moinhos coloniais e a redução da área plantada no Paraná são os fatores desse aumento de área. Além disso, a cultura é a principal opção de lavoura hiberna, reduzindo o custo das lavouras de verão e mantendo coberto o solo. O plantio está em fase inicial no estado, com maior adiantamento na região noroeste, onde cerca de 35 % já está efetivado.

Os cultivos do linho, cevada e colza tem uma expectativa inicial de redução de área cultivada, com destaque para o primeiro, que

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELAS - MAIO / 93

I - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA E MÉDIA DURAÇÃO

ÁREA PLANTADA E A COLHER DAS CULTURAS DE VERÃO  
RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1993  
SITUAÇÃO MAIO/93

P R O D U T O A G R Í C O L A	Á R E A P L A N T A D A (ha)	ÁREA A COLHER (ha)		V A R I A - Ç Ã O %
		MARÇO	MAIO	
AMENDOIM.....	4.989	4.984	4.989	0,10
ARROZ (TOTAL).....	974.477	954.271	974.477	2,12
ARROZ IRRIGADO.....	950.954	930.570	950.954	2,19
ARROZ DE SEQUEIRO.....	23.523	23.701	23.523	- 0,75
BATATA-INGLESA (TOTAL).....	44.065	44.270	44.065	- 0,32
BATATA 1ª Safra.....	29.870	29.814	29.870	0,19
BATATA 2ª Safra.....	14.195	14.456	14.195	- 1,81
CEBOLA.....	15.575	15.542	15.575	0,21
FEIJÃO (TOTAL).....	204.402	204.548	204.402	- 0,07
FEIJÃO 1ª Safra.....	163.017	163.310	163.017	- 0,18
FEIJÃO 2ª Safra.....	41.385	41.238	41.385	0,37
FUMO.....	161.426	160.875	161.426	0,34
GIRASSOL.....	800	808	800	- 0,99
MILHO.....	1.737.892	1.745.367	1.737.892	- 0,43
SOJA.....	3.084.713	3.075.772	3.084.713	0,29
SORGO GRANÍFERO.....	43.398	43.900	43.398	- 1,14
TOMATE.....	2.383	2.316	2.383	2,89
TRIGO MOURISCO (2 COLHEITAS).....	5.182	5.182	5.182	-

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO ESPERADOS DAS CULTURAS DE VERÃO  
RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1993  
SITUAÇÃO MAIO/93

P R O D U T O A G R Í C O L A	P R O D U Ç Ã O (t)		V A R I A - Ç Ã O %	R E N D . M É D I O (Kg/ha)		V A R I A - Ç Ã O %
	M A R Ç O	M A I O		M A R Ç O	M A I O	
AMENDOIM.....	5.951	6.016	1,09	1.194	1.206	1,01
ARROZ (TOTAL).....	4.841.994	4.939.164	2,01	5.074	5.068	- 0,12
1-ARROZ IRRIGADO....	4.800.271	4.897.350	2,02	5.158	5.150	- 0,16
2-ARROZ DE SEQ.....	41.723	41.814	0,22	1.760	1.778	1,02
BATATA (TOTAL).....	402.834	393.598	- 2,29	9.099	8.932	- 1,84
BATATA 1ª S.....	286.158	287.285	0,39	9.598	9.618	0,21
BATATA 2ª S.....	116.676	106.313	- 9,12	8.072	7.489	- 7,21
CEBOLA.....	151.935	157.436	3,62	9.776	10.108	3,40
FEIJÃO (TOTAL).....	159.730	158.388	- 0,84	781	774	- 0,90
FEIJÃO 1ª S.....	131.836	131.661	- 0,13	807	808	0,12
FEIJÃO 2ª S.....	27.894	26.727	- 4,18	676	646	- 4,44
FUMO.....	311.207	317.055	1,88	1.934	1.964	1,55
GIRASSOL.....	1.165	1.151	- 1,20	1.442	1.439	- 0,21
MILHO.....	4.577.976	4.599.155	0,46	2.623	2.646	0,88
SOJA.....	5.849.653	6.014.712	2,82	1.902	1.950	2,52
SORGO GRANÍFERO....	98.688	96.127	- 2,60	2.248	2.215	- 1,47
TOMATE.....	62.012	64.256	3,62	26.775	26.964	0,71
TRIGO MOURISCO....	7.505	7.505	-	1.448	1.448	-

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

II - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES

ÁREA DESTINADA À COLHEITA  
RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1993  
SITUAÇÃO MAIO/93

P R O D U T O	ÁREA DESTINADA À COLHEITA		VARIACÃO
	(ha)		
A G R Í C O L A	MARÇO	MAIO	%
ABACAXI.....	357	373	1,63
BANANA(*).....	7.830	7.980	1,92
CANA-DE-AÇÚCAR.....	33.650	33.171	- 1,42
LARANJA(*).....	27.357	27.744	1,41
MAÇÃ.....	10.698	10.695	- 0,03
MANDIOCA.....	107.016	107.660	0,60
UVA.....	39.008	38.988	- 0,05

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO ESPERADOS  
RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1993  
SITUAÇÃO MAIO/93

P R O D U T O	P R O D U Ç Ã O		VARIACÃO	RENDIMENTO		VARIACÃO
	( t )			MÉDIO (Kg/ha)		
A G R Í C O L A	MARÇO	MAIO	%	MARÇO	MAIO	%
ABACAXI.....(1)	3.480	3.540	1,72	9.482	9.491	0,09
BANANA(*).....(2)	7.367	7.543	2,39	941	945	0,43
CANA-DE-AÇÚCAR.....	1.077.965	1.050.237	- 2,57	32.035	31.661	- 1,17
LARANJA(*).....(1)	2.358.203	2.268.327	- 3,81	86.201	81.759	- 5,15
MAÇÃ.....(1)	1.298.676	1.327.606	2,23	121.394	124.133	2,26
MANDIOCA.....	1.603.410	1.618.177	0,92	14.983	15.030	0,31
UVA.....	479.087	490.364	2,35	12.282	12.577	2,40

(1) - ABACAXI, LARANJA E MAÇÃ: PRODUÇÃO EM 1.000 FRUTOS; RM-EM FRUTOS/ha

(2) - BANANA: PRODUÇÃO EM 1.000 CACHOS; RM-EM CACHOS/ha.

FONTE: IBGE - LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

## III - PRODUÇÃO DE GRÃOS - CULTURAS DE VERÃO

COMPARATIVO DE PRODUÇÃO DAS CULTURAS DE VERÃO  
RIO GRANDE DO SUL - SAFRAS 92/93

PRODUTO AGRÍCOLA	P R O D U Ç Ã O (t)		VARIACÃO (%)
	OBTIDA SAFRA/92	ESPERADA SAFRA/93	
AMENDOIM.....	5.908	6.016	1,83
ARROZ (TOTAL).....	4.568.263	4.939.164	8,12
ARROZ IRRIGADO.....	4.522.998	4.897.350	8,28
ARROZ DE SEQUEIRO.....	45.265	41.814	- 7,62
FEIJÃO (TOTAL).....	190.650	158.388	-16,92
FEIJÃO 1ª Safra.....	164.252	131.661	-19,84
FEIJÃO 2ª Safra.....	26.398	26.727	1,25
GIRASSOL.....	4.324	1.151	-73,38
MILHO.....	5.547.016	4.599.155	-17,09
SOJA.....	5.629.537	6.014.712	6,84
SORGO GRANÍFERO.....	101.579	96.127	- 5,37
TRIGO MOURISCO.....	7.636	7.505	- 1,72
<b>T O T A L</b>	<b>16.054.913</b>	<b>15.822.218</b>	<b>-1,45</b>

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA- LSPA

T A B . IV - CULTURAS DE INVERNO - RENDIMENTOS MÉDIOS

DADOS COMPARATIVOS DOS RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NAS ÚLTIMAS CINCO SAFRAS COLHIDAS NO ESTADO E MÉDIA DO QUINQUÊNIO

P R O D U T O A G R I C O L A	R E N D I M E N T O S M É D I O S O B T I D O S ( k g / h a )					M É D I A O B T I D A N O Q U I N Q U Ê N I O 1 9 8 8 / 1 9 9 2
	SAFRA	SAFRA	SAFRA	SAFRA	SAFRA	
	1988	1989	1990	1991	1992	
ALHO .....	2.844	3.005	3.310	3.664	3.834	3.331
AVEIA (grão).....	1.117	1.058	863	762	1.046	969
CENTEIO .....	1.022	1.326	1.223	1.216	1.243	1.206
CEVADA .....	1.326	2.040	1.394	1.016	1.744	1.504
COLZA .....	815	936	781	796	1.022	870
LINHO .....	878	861	828	900	825	854
TRIGO .....	1.527	1.808	1.182	1.106	1.850	1.495
TRITICALE .....	1.624	2.054	1.287	1.515	2.145	1.725

ONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSFA

V - PRODUÇÃO DE GRÃOS NO RIO GRANDE DO SUL

DADOS COMPARATIVOS DA PRODUÇÃO DAS ÚLTIMAS CINCO SAFRAS COLHIDAS NO ESTADO - 1988 A 1992

P R O D U T O	P R O D U Ç Ã O ( t )				
	SAFRA	SAFRA	SAFRA	SAFRA	SAFRA
	1988	1989	1990	1991	1992
A G R I C O L A					
AMENDOIM (*).....	5.577	5.702	5.827	4.322	5.908
ARROZ (TOTAL)(*)...	3.881.290	3.968.877	3.194.390	3.809.846	4.568.263
ARROZ IRRIGADO.....	3.853.620	3.921.688	3.145.810	3.800.738	4.522.998
ARROZ DE SEQUEIRO..	27.670	47.189	48.580	9.108	45.265
AVEIA (**).....	92.993	155.622	127.622	136.075	216.664
CENTEIO (**).....	467	2.201	2.953	2.579	4.146
CEVADA (**).....	53.283	113.466	88.841	67.324	73.208
COLZA (**).....	620	234	936	1.232	1.217
FEIJÃO (TOTAL)(*)..	140.295	143.502	140.610	99.461	190.650
FEIJÃO (1ª Safra)..	130.126	121.329	118.286	93.884	164.252
FEIJÃO (2ª Safra)..	10.169	22.173	22.324	5.577	26.398
GIRASSOL (*).....	6.535	11.380	7.005	3.790	4.324
LINHO (**).....	5.856	2.106	3.364	6.167	5.069
MILHO (*).....	2.537.036	3.583.753	3.957.441	2.053.822	5.547.016
SOJA (*).....	3.631.281	6.296.331	6.313.476	2.220.502	5.629.537
SORGO GRAN (*).....	94.450	75.856	77.792	63.071	101.579
TRIGO (**).....	1.605.043	1.461.720	1.168.628	682.684	902.861
TRIGO MOURISCO(*)..	7.504	7.391	11.290	6.643	7.636
TRITICALE (**)....	11.861	10.192	6.186	7.046	21.527
T O T A L	112.074.091	115.838.333	115.106.361	9.164.564	117.279.605

\*)Cultivos de verão

(\*\*)Cultivos de inverno

Fonte: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

NOTA IMPORTANTE: OS DADOS DESTES RELATÓRIO PODEM SER REPRODUZIDOS TODO OU EM PARTE DESDE QUE CITADA A FONTE



DIVISÃO DE PESQUISA DE MATO GROSSO DO SUL - DIPEQ/MS

MS

LSPA - JUNHO/93

SAFRA: 92/93

**RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS****ALGODÃO HERBÁCEO:**

Para a estimativa de área a colher, registramos o acréscimo de 0,003%; já para as variáveis produção prevista e rendimento médio o acréscimo foi de 0,55%

O aumento da área deve-se a inclusão de 31 ha. de plantio tardio, constatado na MRH-ALTO TAQUARI, porém ocorreu a perda de 30 ha na referida MRH, em função do excesso de chuva nos últimos meses o que favoreceu a proliferação de ervas daninhas.

O acréscimo da produtividade deve-se a melhoria dos tratos culturais e clima favorável na época de colheita nas principais MRH produtoras: DOURADOS e IGUATEMI.

A cultura encontra-se com a colheita concluída nas principais regiões produtoras, faltando somente a MRH-ALTO TAQUARI, pouco expressiva, que efetua o plantio tardio.

O preço médio pago ao produtor varia nos principais municípios produtores, desde cr\$ 215.000,00, à cr\$ 270.000,00, a arroba. Exceção foi constatada no município de Ivinhema, que teve uma produção de baixa qualidade e o preço médio ficou em cr\$ 160.000,00, a arroba.

**ARROZ:**

No mês de referência, as estimativas de área colhida, produção obtida e rendimento médio, tiveram as seguintes alterações: - 3,01%, - 2,99% e + 0,05%, respectivamente.

A redução de área foi constatada no arroz irrigado, nos municípios: Jateí, em função das inundações das várzeas às margens do rio Paraná e em Mundo Novo e Naviraí, pela ocorrência de brusone e chuvas na época de colheita; no arroz sequeiro em função da reavaliação de algumas comissões que consideraram a área superestimada e também ocorreu a perda de área em vários municípios devido a estiagem que atingiu algumas lavouras que estavam na fase de granação; já no arroz de várzea a área de 250 ha, passou para arroz irrigado, pois vinha sendo informada incorretamente.

O acréscimo do rendimento médio, deve-se ao arroz conduzido no sistema irrigado, em função dos bons tratos culturais e variedades adequadas à região; já que o arroz sequeiro e de várzea foi atingido pela estiagem no início do ano quando a cultura estava nas fases de perfilhamento à granação, em vários municípios produtores do Estado.

A cultura encontra-se na fase de comercialização, sendo que no município de Rio Brilhante, principal produtor de arroz irrigado a saca de 50 kg está em torno de cr\$ 400.000,00, e para o arroz sequeiro em torno de cr\$ 280.000,00, a saca de 60 kg.

Jateí

**MILHO-1ª SAFRA:**

As estimativas de área colhida, produção obtida e rendimento médio tiveram as seguintes reduções: 0,02%, 0,19% e 0,18%, respectivamente.

As reduções acima devem-se aos efeitos da estiagem ocorrida no Estado, no início do ano, quando atingiu a cultura em diversas fases desde desenvolvimento vegetativo até a fase de granação, considerando que o plantio não foi todo efetuado na mesma época.

A cultura encontra-se na fase de comercialização, sendo que o preço médio pago ao produtor varia de cr\$ 210.000,00, à cr\$ 260.000,00, por saca de 60 kg.

**SOJA:**

As estimativas de área colhida, produção obtida e rendimento médio tiveram as seguintes reduções: 0,26% e 1,11% e 0,83%, respectivamente.

A redução da área ocorreu, na soja 1ª safra, em função da perda de área causada pela estiagem no início do ano, período em que as lavouras dessas áreas estavam nas fases de floração e granação; e na soja de inverno algumas comissões fizeram nova avaliação, chegando a conclusão que a área anterior estava superestimada.

Quanto a redução do rendimento médio, ocorreu na soja 1ª safra, também em função da estiagem no início do ano e posteriormente excesso de chuvas na colheita.

A cultura encontra-se na fase de comercialização, com o preço médio pago ao produtor variando com mais frequência de cr\$ 400.000,00 à cr\$ 420.000,00, a saca de 60 kg.

**ALHO:**

Na atual safra, somente o município de Dourados está cultivando alho, no distrito de Vila Vargas, sendo constatado redução da área em 25,00%, após nova reavaliação da COREA-DOURADOS.

A cultura encontra-se na fase de desenvolvimento vegetativo.

**FEIJÃO-2ª SAFRA:**

Mantidas as estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio.

Houve somente acréscimo da área plantada passando para 41.433 ha, porém registramos a perda de 1.193 ha causado pelas estiagens ocorridas nos meses de abril e maio em alguns municípios produtores.

A cultura encontra-se em diversas fases, desde desenvolvimento vegetativo a início de colheita, estando predominando as fases de floração e formação de vagens.

*Albuquerque*

## MILHO-2ª SAFRA:

No mês de referência, as estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio tiveram as seguintes alterações: + 13,58%, + 9,49% e - 3,64%, respectivamente.

Nova reavaliação das comissões constataram um acréscimo de área significativa, sendo o milho cultivado no inverno a melhor opção para substituição da cultura do trigo, atualmente.

A redução do rendimento médio é justificada pela estiagem ocorrida no mês de abril, em algumas regiões do Estado.

A cultura encontra-se em diversas fases desde desenvolvimento vegetativo à maturação.

## SORGO GRANÍFERO-2ª SAFRA:

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio tiveram variações da ordem de: + 26,24%, + 26,03% e - 0,13%, respectivamente.

O acréscimo da área foi constatado nos municípios de Cassilândia, 500 ha, área de um único produtor e também verificamos o cultivo do sorgo granífero, nesta safra, em Campo Grande.

A redução do rendimento médio, deve-se a inclusão das novas áreas com produtividade inferior a média do Estado.

A cultura encontra-se desde a fase crescimento vegetativo à fase de maturação dos grãos.

## TRIGO:

As estimativas de área a colher e produção prevista tiveram reduções de 1,65%, em relação as informações precedentes.

A redução de área deve-se a aprovação da informação a nível de campo, constatando-se que novas áreas foram substituídas pelo milho safrinha.

Mantivemos o rendimento, pois atualmente as condições climáticas são favoráveis.

A cultura encontra-se nas fases predominantes de perfilhamento e alongação.

## ABACAXI:

As estimativas de área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio, tiveram os seguintes acréscimos: 3,83%, 10,49% e 6,42%, respectivamente.

Os acréscimos acima devem-se a inclusão de 10 ha, cultivado com a variedade havaiano, no município de Brasilândia, sendo que as mudas foram adquiridos em Frutal/MG.

O acréscimo da produtividade deve-se a essa área ter sido cultivado com as melhores técnicas de cultivo: como aplicações de todos os insumos nas quantidades solicitadas pela análise do solo.

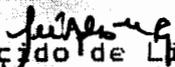
**TOMATE :**

No mês de referência, as estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio, tiveram as seguintes alterações: + 21,33%, + 16,24% e - 4,19%, respectivamente.

Com novas estimativas de área dos municípios de Corumbá, Ladário, Eldorado e ainda a confirmação da área do município de Brasilândia, constatamos um acréscimo significativo da cultura no Estado, na atual safra.

A redução da produtividade, está relacionada ao tomate industrial cultivado no município de Brasilândia.

Em Brasilândia, maior município produtor, com uma área de 92 ha cultivadas, 17 ha estão em fase de colheita e 75 ha na fase de crescimento e formação dos frutos. As lavouras tipo salada estão sendo comercializadas com intermediários dos Estados de: SP, PR, e GO, ao preço médio de cr\$ 14.000,00, o kg; já o tomate industrial está sendo comercializado com as indústrias de SP, ao preço de cr\$ 3.500,00, o kg.

  
José Aparecido de Lima Albuquerque  
SUPERVISOR ESTADUAL DE PESQUISAS AGRÍCOLAS

## BANANA :

As estimativas de área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio, tiveram os seguintes acréscimos: 0,76%, 0,86% e 0,07%, respectivamente.

Os acréscimos acima devem-se a inclusão de 21 ha no município de Terenos, com emprego de tecnologia, sendo que parte da área é irrigada.

No município de Paranaíba (principal produtor) o preço médio pago ao produtor é em torno de cr\$ 3.500,00, o Kg.

## CAFÉ :

As variações ocorridas para a cultura, devem-se ao equívoco cometido entre a Agência de Dourados e a Supervisão. Vinha sendo informada uma área duplicada, que no atual mês foi corrigida.

A cultura encontra-se na fase de colheita, sendo que na principal MRH produtora-IGUATEMI, o preço médio pago ao produtor, varia de cr\$ 800.000,00 à cr\$ 1.520.000,00, a saca de 40 kg de café em côco.

## LARANJA

As estimativas de produção prevista em 1993 e rendimento médio tiveram acréscimos de 0,17%; ficando a área inalterada com 730 ha.

Os acréscimos acima devem-se a área do município de Naviraí que está na fase de colheita e vem sendo obtida uma produtividade acima da esperada.

O preço médio pago ao produtor no município de Naviraí é de cr\$ 80.000,00, a caixa com 130 frutos.

## MANDIOCA :

As estimativas de área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio, tiveram acréscimos da ordem de: 0,75%, 1,19% e 0,44%, respectivamente.

Os acréscimos acima devem-se as reavaliações em diversos municípios produtores que está obtendo uma produtividade acima da esperada, em virtude dos tratamentos culturais utilizados e pelas boas condições climáticas.

A cultura encontra-se na fase de colheita com o preço médio pago ao produtor, nos principais municípios produtores, variando de cr\$ 900.000,00 à 1.100.000,00, a tonelada.



**IBGE**  
DIVISÃO DE PESQUISAS DE MATO GROSSO DO SUL - DIPEQ/MS

*MS*

LSPA - MAIO/93

SAFRA: 92/93

## RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

### ALGODÃO HERBÁCEO:

No mês de referência, as estimativas de produção prevista e rendimento médio, tiveram acréscimo da ordem de 2,10% e 2,07%, respectivamente.

Os acréscimos acima deve ao algodão irrigado e com colheita mecanizada em Ponta Porã.

Considerando a época do ano, estima-se que a colheita está na fase final.

O preço médio pago ao produtor no município de Dourados (principal centro agrícola do Estado) é de cr\$: 205.000,00, a arroba.

### ARROZ:

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio, tiveram as seguintes variações: +0,83%, +0,22% e -0,60%, respectivamente.

As variações ocorridas, foram somente no arroz segueiro, em Água Clara, cabendo esclarecer que no mês de abril não foi feito levantamento neste município. Como o município é muito extenso faltava informações de algumas regiões; já a redução da produtividade foi devido à falta de chuvas no período de crescimento vegetativo e floração.

Estima-se que a cultura esteja no final de colheita.

O preço médio pago ao produtor, no município de Dourados, para o arroz irrigado é de cr\$: 330.000,00, a saca de 50 kg e para o arroz segueiro é de cr\$: 265.000,00, a saca de 60 kg.

### MILHO-1ª SAFRA:

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio tiveram reduções da ordem de: 0,04%, 0,57% e 0,52%, respectivamente.

A redução da área deve-se a estiagem que causou a perda de 100 ha no município de Anastácio.

A redução do rendimento médio, ocorreu nos municípios de Três Lagoas e Ponta Porã em função da estiagem também.

A cultura encontra-se na fase final da colheita, sendo que o preço médio pago ao produtor, no município de Dourados (principal centro agrícola do Estado) é de cr\$: 178.000,00, por saca de 60 kg.

*Dourados MS*



IBGE

## SOJA :

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio tiveram variações da ordem de: +0,37%, -0,44% e -0,83%, respectivamente.

O acréscimo da área deve a inclusão de novas áreas cultivadas com soja de inverno, nos municípios de Água Clara e Ponta Porã.

A redução da produtividade foi constatado na soja-1ª safra, nos municípios de Três Lagoas e Dourados em função do percentual já colhido, sendo que a cultura foi atingida pela estiagem; já a soja de inverno também foi atingido pela estiagem nos municípios de Dourados, Ponta Porã e Laguna Carapã.

A soja-1ª safra, encontra-se na fase final de colheita, sendo que nos principais municípios produtores a colheita já foi concluída.

O preço médio pago ao produtor varia de região, de cr\$: 300.000,00 à cr\$: 350.000,00. a saca de 60 kg.

## FEIJÃO-2ª SAFRA :

Para a 2ª previsão foram aprovados as seguintes estimativas: área a colher: 40.240 ha (-4,19%), produção prevista: 24.144 t (-4,19%) e produtividade 600 kg/ha (inalterado).

A redução da área deve-se aos fatores já citados em abril, sendo que em diversos municípios produtores a cultura de feijão foi substituída em parte pelo milho cultivado no inverno.

A cultura encontra-se na fase predominante de tratos culturais.

## MILHO-2ª SAFRA :

Para a 2ª previsão foram aprovadas as seguintes estimativas: área a colher: 118.018 ha (-1,65%), produção prevista: 197.886 t (- 3,00%) e rendimento médio 1.677 kg/ha (-1,35%).

A redução da área a colher deve-se a perda de área ocorrida no município de Dourados, causado pela estiagem, fator que também prejudicou o rendimento médio.

cultura encontra-se na fase predominante de tratos culturais.

## SORGO GRANÍFERO-2ª SAFRA :

Constatado mais 2.000 ha no município de Chapadão do Sul e 100 ha em Cassilândia, esclarecemos que nesses municípios ,não foram realizadas reuniões em abril.

Com isso a área cultivada no Estado passa para 2.210 ha, +1.909,09% em relação ao mês anterior.

A cultura encontra-se na fase de tratos culturais (crescimento vegetativo) com a colheita prevista para iniciar no mês de julho/93.

*Supensury*



IBGE

### **CANA-DE-AÇÚCAR :**

As estimativas de área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio, tiveram acréscimos da ordem de: 0,53%, 3,72% e 3,17%, respectivamente.

Os acréscimos acima devem-se as novas informações fornecidas pela Destilaria COOPERNAVI, localizada no município de Naviraí.

A destilaria COOPERNAVI, ainda não iniciou a colheita em função do excesso de chuvas que têm ocorridas na região.

### **MANDIOCA :**

No mês de referência, as estimativas da área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio, tiveram acréscimos de: 0,51%, 1,88% e 1,37%, respectivamente.

Os acréscimos acima devem-se as informações das COREAs: Naviraí e Três Lagoas.

No município de Naviraí, a cultura está em início de colheita, sendo que o preço médio pago ao produtor é o melhor dos últimos tempos, possibilitando uma margem compensadora aos produtores, com o preço de cr\$: 900.000,00 a tonelada, pago no local de plantio (roça).

*J. Lima*  
JOSÉ APARECIDO DE LIMA ALBUQUERQUE  
SUPERVISOR ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIAS

MT

DIRETORIA DE PESQUISA  
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIALEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLARESUMOS DE OCORRÊNCIAS - JUNHO/93ALGODÃO HERBÁCEO

.Pequena correção na estimativa da área <sup>1ª SÉP</sup>colhida.

As lavouras mecanizadas que são em pequeno percentual em relação ao cultivo tradicional cerca de 10% do total cultivado, estão em fase final de colheita, sendo que o cultivo tradicional 20% encontra-se em fase de colheita, primeira panha.

A produtividade deve corresponder a expectativa dos produtores, já que o clima favoreceu de modo geral o desenvolvimento da lavoura. Em algumas regiões de solo arenoso ocorreu queda de maçãs, mas não chega a comprometer a produção.

A cotação em 15/06/93 era de Cr\$ 280.000,00 por arroba tipo 6 e Cr\$ 260.000,00 por arroba tipo 5 pago na roça, livre de sacaria e frete. Foi identificado foco de BICUDO no Município de Mirassol D'Este.

ARROZ DE SEQUEIRO

.Pequena correção de estimativa na área total plantada.

Devido a problemas climáticos, duas estiagens (veranicos) ocorridos em períodos críticos de desenvolvimento da lavoura, motivaram a redução do rendimento médio que vem sendo obtido.

Das lavouras cultivadas no Estado, o arroz foi a mais prejudicada, sendo que o registro atual do rendimento médio não é definitivo visto os levantamentos que ainda estão por concluir das perdas, tanto parcial como total.

Encontra-se 100% colhido.

A produção colhida na sua maioria vem sendo armazenada nos armazéns gerais, com contrato de EGF com opção de venda, já que o preço de mercado no Estado é inferior ao preço mínimo do Governo.

Apesar de pouca oferta por parte dos produtores em 15/06 a aquisição por particulares girava entre Cr\$ 300.000,00 a 350.000,00 por sacco de 60 quilo de arroz, sendo que o agulhinha estava cotado até a Cr\$ 290.000,00 o sacco de 60 quilo.

ARROZ IRRIGADO E SAFRINHA

.Pequenas correções de registro.

FEIÇÃO 1ª SAFRA

.Conforme previamos no relatório de abril, fora corrigidas as estimativas de colheita na região de Alta Floresta.

FEIÇÃO 2ª SAFRA

.Registro de novas informações de plantio. É uma lavoura que vem diminuindo o seu cultivo no Estado devido a escassez de áreas novas de derrubada ou de cultivo, já que o feijão não produz bem -



em terra velhas, também por exigir em terra velha muita mão de obra para manter limpa de inços, já que o feijão é muito exigente.

Quem cultiva o feijão no Estado é pequeno produtor, prevalecendo o cultivo manual.

#### FEIJÃO IRRIGADO

Cultivo que vem se firmando no Estado, porque não é dependente do clima, existe escassez do produto, a sua produtividade é boa colhe-se com 90 dias de plantado, pode servir de cultivo de rotação, é plantado num período em que as terras estão ociosas, sua produção pode ser vendida como sementes para outros Estados em função da época de sua colheita.

Preço girado em torno de Cr\$ 1.800.000,00 o sacco de 60 quilo.

#### MILHO 1ª SAFRA

Prevalece o cultivo mecanizado que já está todo colhido.

Até certo ponto, também sofreu os efeitos da estiagem, prejudicando a lavoura do arroz.

Este registro não é definitivo. Conforme citado no relatório anterior, este é um cultivo que devido a criação da demanda no Estado pelo consumo da produção, tem tendência de aumentar o seu cultivo e passar a ser uma lavoura de expressão no Estado.

A sua cotação gira em torno de Cr\$ 250.000,00 por sacco de 60 quilo.

#### MILHO 2ª SAFRA

O milho safrinha é uma atividade que tende a ser incorporado no hábito de cultivo dos produtores de soja, visto a necessidade de rotação de cultura visando incorporação de matéria orgânica controle inços, pragas e doenças, além de manter o solo protegido no período de entre safra da soja. Devido a problemas climáticos já registramos 11.685 ha de perda total, havendo uma tendência de aumento nesta área e também de decréscimo no rendimento médio.

#### SOJA 1ª SAFRA

Correção de estimativas.

Embora com os problemas climáticos, esta é uma lavoura mais resistente a períodos de verãoico, onde a influência no rendimento médio é menor.

Tal registro não é definitivo, embora não repetindo a performance da safra anterior, a produtividade que vem sendo obtida corresponde a expectativa dos produtores.

Calcula-se que 80% da produção já foi comercializada, grande parte com as industrias do Estado.

Parte da produção 20% permanece nos armazens dos produtores esperando por melhores preços e parte é semente para o próximo cultivo.

#### SOJA 2ª SAFRA

Correção na sua estimativa.



SORGO GRANIFERO

.Correção da estimativa com registro de PROAGRO com per  
ca total.

SOJA

.Constatado até o momento a intenção de cultivo de 67  
hectare.

CANA DE AÇUCAR

.Continuamos com a atualização dos dados das Destilarias  
de Alcool e Açucar, razão desta mudança.

Mandioca

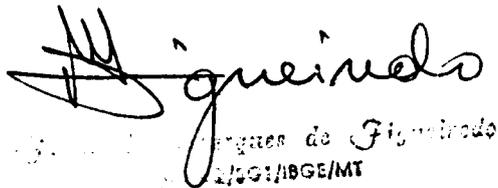
.Constatou-se que não foi liberado recursos de financi  
amentos pelo BNDS para a AGROPEC. Cachimbo no Município de Matupá que  
tinha um grande projeto de produção de farinha e derivados e que a  
rea prevista não foi plantada.

DANONA E CAFÉ

.Pequena correção na sua estimativa.

GUARANÁ

.Aumento na area a ser colhida, visto a recuperação de  
lavouras que estava abandonada em vista da recuperação de sua cotação.

  
Joaquim de Figueiredo  
IBGE/MT

GO**IBGE**

Divisão de Pesquisa de Goiás

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA  
Relatório de ocorrências do mês de JUNHO DE 1993  
- ESTADO DE GOIÁS -

Este mês de junho, as colheitas das culturas temporárias estão encerradas, aguardando-se para o próximo mês, com a conclusão do Levantamento da 5ª fase, o ajustamento dos dados finais da safra.

**MILHO - 2ª SAFRA OU "SAFRINHA"**

A partir desta safra passamos a registrar o milho safrinha, por ter atingido uma área expressiva com tendência de expansão nas safras seguintes.

As demais culturas temporárias de longa duração e permanentes - mantêm as mesmas previsões, esperando-se o próximo mês possíveis alterações, quando serão concluídas as tabulações de pesquisa de campo.

Goiânia, 24 de junho de 1993

  
Carlos Augusto Canêdo  
Coordenador do GCEA/GO





DF

COMENTÁRIOS - L S P A

151ª Reunião do GCEA/DF - Realizada em 30.06.93

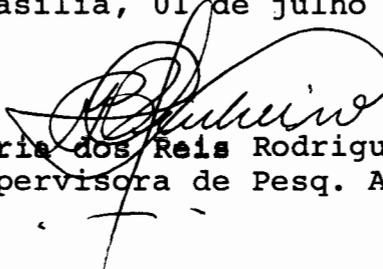
Contamos com a participação dos seguintes membros:

- DIVINO C. FIGUEIREDO - MARA/COINF
- GERALDO PEREIRA - EMBRAPA/CPAC
- JOÃO BATISTA C. NETO - DFARA-DF/MARA
- JOÃO BERNARDINO DE SOUSA - EMATER/DF
- JOSÉ TOMÉ O. ANTUNES - CODEPLAN/DF
- MARCO ANTONIO DE CARVALHO - CONAB/MARA
- MARIA DOS REIS R. PINHEIRO - DIPEQ/DF
- NEUZA LONIA B. NOGUEIRA - DIPEQ/DF
- SÉRGIO RODRIGUES ISAÍAS - SA/DF
- WALKER ROBERTO MOURA - DIPEQ/DF

Ocorreu aumento de área na cultura de feijão - 3ª safra e redução nas áreas cultivadas com trigo e tomate, sendo que no caso do tomate o motivo foi a não confirmação do plantio do tomate indústria.

Passamos a informar sobre as culturas de abacaxi, maracujá, tangerina e goiaba.

Brasília, 01 de julho de 1.993

  
Maria dos Reis Rodrigues Pinheiro  
Supervisora de Pesq. Agropec./DF

  
Neuza Lonia B. Nogueira  
Chefe do Serviço de Pesquisas  
IBGE